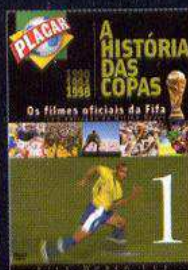
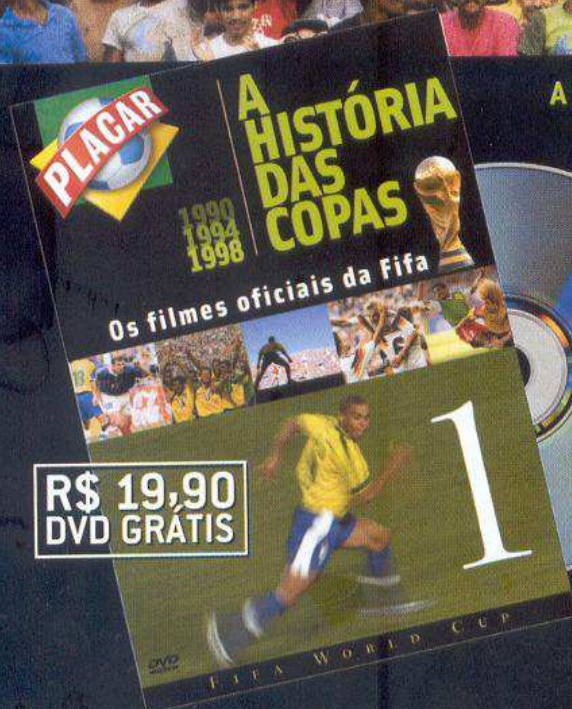
Ronaldinho Gaúcho e Rivaldo: pela enésima vez, o talento resolveu e o Brasil mandou os ingleses para casa

Além das bancas, os especiais podem ser comprados pelos telefones 11 39902069 (para ligações de São Paulo) e 0800 7013454 (para ligações de fora de São Paulo); ou pela Internet no www.placar.com.br

A história das Copas em DVD

A história de todas as Copas, agora em DVD.
Placar lança quatro revistas com DVDs dos filmes oficiais da Fifa. No primeiro episódio, os gols e os craques dos Mundiais de 90, 94 e 98. O segundo traz as Copas de 74, 78, 82 e 86, com destaque para o timaço de Falcão, Zico e Sócrates. No terceiro capítulo, os Mundiais de 62, 66 e o tricampeonato de 70. O último DVD da série traz imagens e gols das Copas de 30, 34, 38, 50, 54 e do primeiro título mundial brasileiro em 58. Imperdível! O melhor das 16 Copas com a qualidade do DVD.

Locução de Milton Neves

SÉRGIO XAVIER FILHO,
DIRETOR DE REDAÇÃO

Soy Brasileño

Hoje eu passo a palavra. A bola vai para Elias Perugino, redator-chefe da argentina *El Gráfico* e colaborador de todas as horas. Perguntei a ele se o povo argentino torceria para Brasil ou Inglaterra. Uma escolha difícil, já que ambos são intragáveis por lá. E a resposta de Elias merecia destaque em nossas páginas. Vamos a ela:

"Amigos brasileiros: vocês não sabem como é lindo ver a Copa pela televisão. Vocês nem imaginam como é gratificante passar a noite em claro para analisar as características da defesa da Turquia, a dinâmica dos meias coreanos, as diagonais dos atacantes de Senegal, o timming dos zagueiros americanos quando fazem a tática do impedimento. Apaixonante, acreditem!

Claro que apenas aqueles mil ou dois mil doentes por futebol fazem esse tipo de maratona. O resto do país dorme com a placidez de um urso panda. Depois, quando se levantam, perguntam os resultados e acham que os sonâmbulos estão tirando um sarro deles:

— Ah, pára com isso, imagine se a Itália poderia perder para os coreanos.

Só depois que olham os gols se convencem da verdade. Mas esta sexta-feira não estivemos sós. Muitos ursos pandas colocaram o despertador para ver Brasil x Inglaterra, a final antecipada. E com que expectativa? Bom, com o sentimento que poderia ter Batman, pés e mãos atadas, vendo o Pingüim e o Charada lutarem, sabendo que o prêmio seria o amor eterno da Mulher-Gato.

As preferências estavam divididas. Alguns torceram pelo Brasil porque odeiam os ingleses por razões políticas e esportivas. Outros gritaram Inglaterra porque odeiam os ingleses, mas um pouquinho mais os brasileiros. O consolo geral? Acontecesse o que acontecesse, um arqui-rival estaria eliminado.

Eu fui de Brasil. Poderia oferecer argumentos pessoais (tenho família em Belo Horizonte, adoro passar as férias em Angra dos Reis e tenho colhido algum amor nessas terras), mas coloquei a verde-amarela apenas por duas figuras: Rivaldo e Ronaldo. Nunca entendi a ira de muitos brasileiros contra Rivaldo. Atacavam um talento e defendiam os pernas-de-pau que jogaram as Eliminatórias. Estive muito perto de Martín Palermo quando ele sofreu lesões tão graves quanto as do Fenômeno. Por isso me deu muito prazer vê-lo no velho nível depois de tanto sofrimento. E não me esqueço do fardo que deram a Ronaldo na final da Copa da França. Dos 736 jogadores deste Mundial, ninguém mais merecia ser campeão.

Como os maiores de todos os tempos, Rivaldo e Ronaldo possuem um dom universal. São donos de uma só camisa, mas de todos os corações. O deles e o dos outros também."

RIVALDO Por que os brasileiros preferem pernas-de-pau?

VAI BUSCAR!

Cena de uma tragédia italiana: o goleiro Buffon, herói do jogo por defender um pênalti e evitar por diversas vezes o gol coreano, na lona. E Ahn, o vilão coreano que tinha perdido o pênalti no primeiro tempo, comemora o gol de ouro que tirou a Itália das quartas.

FOTOS PETAR KUJUNDZIC/REUTERS

YUPPIE!

Os americanos Mc Bride (de costas) e Cláudio Reyna comemoram os 2 x 0 contra o México e a classificação para as quartas. A alegria se justifica. Ninguém apostava 50 cents que os Estados Unidos pudessem ir tão longe. E se não der certo no *soccer*, a dupla bem que podia tentar a sorte no balé...

FOTO **PIER GIAVELLI/ BESTPHOTO**

VESTIBULAR

1 - Jogador da Hungria na Copa de 54:

a) Femeas
b) Machos
c) Gays
d) Lesbicas

2 - Muitas seleções que disputaram a Copa de 86 temiam o "Mal de Montezuma". O que era isso?

a) Lenda que previa um terrível destino para quem derrotasse os mexicanos em seu país
b) Tática suja do técnico mexicano Montezuma, que mandava seus zagueiros baixarem o porrete
c) Entre os estádios mexicanos, Montezuma era o que ficava na maior altitude e todos queriam evitar jogar nele numa das semifinais
d) Desarranjo intestinal que costuma vitimar estrangeiros que visitam o México

3 - Zagueiro da Costa Rica neste Mundial, que tem o nome de um animal usado para fazer casaco de pele:

a) Chinchilla
b) Visom
c) Raposa
d) Jacaré

4 - Na história das Copas, quem foi o Arlanza?

a) Polêmico juiz uruguaio que apitou a final do Mundial de 66 entre Alemanha e Inglaterra
b) Estádio espanhol onde foi disputada a decisão de terceiro lugar da Copa de 82
c) Navio que levou a delegação brasileira para a Copa de 1938, na França
d) Maior goleador da Argentina em um único Mundial. Fez 7 gols em 1930

5 - Qual era o apelido do italiano que foi artilheiro da Copa de 90?

a) "Lulu" Schillaci
b) "Rex" Schillaci
c) "Au Au" Schillaci
d) "Totó" Schillaci

Respostas: 1-B; 2-D; 3-A; 4-C; 5-D

Os quatro volumes da coleção de DVDs da PLACAR: registro completo de todas as Copas do Mundo

10 IMAGENS IMPERDÍVEIS

TROMBADAS, XINGAMENTOS, DRIBLES E GOLS PERDIDOS. CONFIRA DEZ CENAS DA HISTÓRIA DAS COPAS QUE PODEM SER VISTAS NA COLEÇÃO DE DVDS PLACAR

1 Final da Copa de 90. O Estádio Olímpico de Roma vaia o hino da Argentina. No exato momento em que a TV dá aquele close no rosto dos jogadores, Diego Maradona é flagrado rosnando "hijos de puta, hijos de puta!"

2 O gol de bicicleta de Puskas nas quartas da Copa de 54 contra o Brasil. O gol foi anulado. Até hoje ninguém sabe o motivo.

3 A incrível trombada do goleiro alemão Schumacher no atacante francês Batiston na semifinal da Copa de 82. O francês levou a pior. Perdeu três dentes e teve uma concussão cerebral.

4 Rivelino dando o famoso drible do "elástico" em plena final da Copa de 70. Maravilhoso! E a bola ainda passou no meio das pernas do zagueiro italiano.

5 Boxe no jogo Chile 2 x 0 Itália na primeira fase da Copa de 62. Cenas absurdas de violência. Só vendo para crer.

6 Careca e Muller carimbando duas vezes a trave do goleiro francês Bats nas quartas da Copa de 86. Podia ter entrado.

7 O xeique árabe Al-Sabah desce da tribuna, invade o campo e exige que o árbitro anule um gol da França contra o Kuwait na Copa de 82. Alguém teria apitado na arquibancada e a zaga do Kuwait parou por conta disso. E o pior é que o juizão soviético Miroslav Stupar voltou atrás. O jogo acabou França 4 x 1 Kuwait.

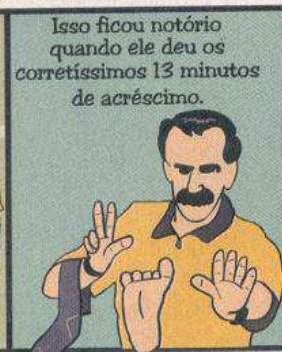
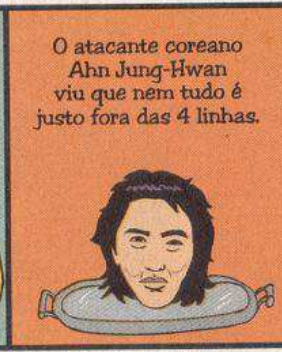
8 Os fotógrafos invadindo o gramado nas comemorações dos gols das Copas de 58 e 62. Um cena pitoresca. Inimaginável nos dias de hoje.

9 O gol de Julinho Botelho na vitória de 5 x 0 contra o México na Copa de 54. Um drible de malabarista seguido de um chute cruzado. Lindo.

10 A semifinal Itália e Alemanha na Copa de 70. Um jogão que acabou 1 x 1 no tempo normal. Na prorrogação deu Itália 3 x 2. Foram cinco gols na prorrogação! Com o atual *golden gol* isso não seria possível.

Essas e outras imagens estão disponíveis no DVD História das Copas de Placar - Os Filmes oficiais da Fifa. São 4 DVD's. A venda nas bancas e livrarias, no site da placar (www.placar.com.br) ou pelos telefones 11 3990-2069 (para ligações de São Paulo) e 0800 701-3454 (para ligações de fora de São Paulo)

LENDAS DA COPA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. Histórias que os gramados não contam — POR MILTON TRAJANO

88% de audiência. Este foi o novo recorde obtido pela rede alemã ARD, durante a transmissão de Alemanha 1 x 0 Paraguai. O interesse dos telespectadores por esta Copa tem sido surpreendente no mundo todo. A vitória dos ingleses sobre a Dinamarca, por exemplo, foi a segunda maior audiência das TVs britânicas nos últimos dez anos, ficando atrás apenas do enterro da princesa Diana, em 1997.

RICARDO CORRÊA

Trezeguet contra o uruguaio Rodríguez: o francês passou a Copa em branco

ARTILHEIROS DE PAPEL

Eles tinham tudo para arrebentar, botar muitas bolas para dentro das redes. Mas foi só o Mundial começar para a timidez bater forte...

GOLEADORES SEM GOLS

"MATADOR"	PAÍS	CREDENCIAIS	DESEMPENHO
Trezeguet	França	Artilheiro do Campeonato Italiano, ele era a esperança francesa na Copa	O máximo que conseguiu foi bola na trave
Diouf	Senegal	Ele fez metade dos 16 gols de Senegal nas Eliminatórias	Não fez gols até as oitavas
Sükür	Turquia	Com seus 36 gols pela seleção, tirou o sono dos brasileiros	Até as oitavas, Sükür passou em branco
Sand	Dinamarca	Fez um golaço em 98 contra a Nigéria e deu a impressão que essa seria sua Copa	Ele zerou. Seu companheiro Tomasson roubou a cena e os gols

LÁ VEM O NOSTRADAMUS DE NOVO

Volta e meia algum sabichão inventa uma tradução para os indecifráveis textos de Nostradamus e prova, por A + B, que o homem acertou na mosca mais uma profecia. Na última Copa, rolou a seguinte versão:

"No sétimo mês ***(julho)*** *de 1998, o país onde vários foram julgados pela lâmina* ***(a França e sua velha guilhotina)*** *vencerá em batalha campal aqueles considerados deuses* ***(nós mesmos, os reis do futebol)****. O quatro não será cinco* ***(nada de penta)****."*

Nos últimos dias, muita gente comemorou o título antes da hora (isso dá um azar...) por causa de uma "nova profecia":

"No sexto mês ***(junho)*** *de 2002, dois irmãos separados por guerras e revoltas* ***(Japão e Coréia, velhos inimigos)*** *se unirão para a grande festa* ***(a Copa, é claro)****. Depois de longo tempo, o ouro* ***(no caso, a camisa amarelinha...)*** *voltará a ter seu valor e brilhará no céu na forma de cinco estrelas* ***(algo a ver com o penta?)****. A pátria do Rei Negro* ***(o Brasil de Pelé)****, antes humilhada, agora será exaltada."*

MILTON TRAJANO

CARTA-BOMBA

ANDRÉ RIZEK ESCREVE TODA SEMANA AOS PERSONAGENS DO FUTEBOL NO SITE PLACAR.COM.BR

MEU CARO BLATTER,

Escrevo para tentar convencê-lo contra esta bobagem que muitos defendem, do uso do vídeo como recurso de arbitragem. Verdade que o Brasil teve uma mãozinha para ser campeão em 1962, 94 e, nesta Copa, não há do que se queixar. Mas não advogo em causa própria.

O senhor está preocupado com a imagem do futebol devido a tantos erros. Mas se acha que com o vídeo pode evitar enganos como os que eliminaram a Itália, vou lhe refrescar a memória. Em 1998, o juiz Esfandiar Baharmast deu pênalti de Júnior Baiano contra a Noruega aos 43 do segundo tempo. Nenhuma imagem mostrava a tal falta, nem tira-teima, nem câmera lenta. Um dia depois, descobrimos que uma única emissora, sueca, flagrara a infração. Se a TV também falha, para que tirar do futebol a graça de ser o único esporte cuja bola não pára? É injusto ser eliminado por causa do juiz. Mas o barato deste jogo, o mais imprevisível que há, também é esse.

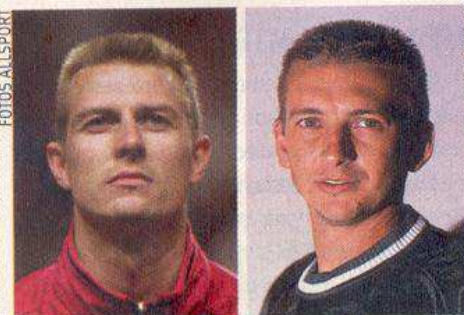
Bom, acho que o senhor entende mais de marketing que de bola... Um jogo às vezes é discutido por anos graças ao juiz. Já pensou que chatice ter anulado o gol de mão do Maradona em 1986?

O que acho ruim mesmo é ter um presidente da Fifa respondendo a suspeitas tão graves de corrupção. Ou ter um presidente da CBF que sai do seu país para passar um mês na Europa manobrando com tanto afinco pela reeleição do senhor, caro Blatter. Aí, sim, erros a favor do Brasil causam má imagem. Está preocupado com a fama do futebol? Acabe com a corrupção! É o que nos faz achar que um erro do juiz é "esquema". Só não sei se o senhor é a pessoa mais indicada...

SEPARADOS NO NASCIMENTO

Descobrimos dois jogadores brasileiros que entraram nesta Copa disfarçados para defender as seleções dos Estados Unidos e da Dinamarca. Tem também um jornalista famoso e um folclórico jurado de programa de auditório.

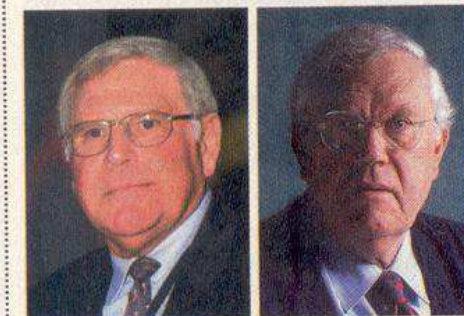
FOTOS ALLSPORT

RICARDO CORRÊA

Michaelsen, meia da Dinarmaca, e Galeano, volante dispensado pelo Palmeiras este ano

Joe-Max Moore, atacante dos Estados Unidos, e Bebeto, ex-atacante da Seleção Brasileira

HENRIQUE SANTOS

Rüstü, goleiro da Turquia, e Pedro de Lara, ex-jurado de vários shows de calouros

ANTONIO MILENA

Robert Waseige, técnico da Bélgica, e Joelmir Beting, jornalista econômico da Rede Globo

SAMBA DO SAMURAI DOIDO por Ricardo Corrêa

RICARDO CORRÊA

Colegiais japonesas assistem ao jogo contra a Turquia: reza, choro, mas nenhum maldito palavrão

EU SENTEI E CHOREI

NOSSO FOTÓGRAFO, QUE JÁ TEM OS OLHOS LIGEIRAMENTE PUXADOS, SE TRANSFORMOU EM JAPONÊS DA GEMA NO DIA DA VITÓRIA TURCA

Quartas-de-final, Japão e Turquia se enfrentariam. O melhor lugar para ver esse jogo era no estádio de Miyagi. Só que eu estava muito longe. Decidi verificar se o povo ia ver futebol. Da janela do meu quarto de hotel, aparentemente a vida seguia normal momentos antes da partida.

Bastou andar uma quadra para achar o que queria. O japonês apressado estava parado nas vitrines das lojas, nos calçadões. Executivos, operários, vendedores e as colegiais, recém-saídas da escola, desfilavam sua inocência com saias curtas e meias altas. Junto deles fiquei. E eram muitos, centenas. Vários grupos por TV.

Minha credencial e câmeras fotográficas chamavam atenção e logo fiz amizades. "Braziru, socar", a linguagem de sempre. Eu queria torcer pelo Japão, não teria mais graça sem eles. Como me comportar no meios dos japas? Tentei torcer de acordo com eles, mas não dava. Bater palminha, gritar e falar "oh, oh, oh!!" a cada lance não era pra mim. "Puta que pariu, Nakata", soltei para o meia que perdera um gol incrível quando já perdíamos por 1 x 0. Só eu gritei, que vergonha, ninguém sabia o que havia dito, mas sacaram que era palavrão. Ainda tentei ensinar um garoto para disfarçar: "Que pariu", "bom", falava.

As estudantes rezavam e começaram a chorar já na metade do segundo tempo. "Calma, a gente vira", gritava. O Japão não reagia, era visível o desespero dos jogadores. E a turmona ao meu lado não sacava o meu desespero. Vamos compartilhar esta tragédia aos berros. Vamos xingar o técnico de burro. Que nada. Aos 38 do segundo tempo, eles aplaudiam as jogadas e gritavam "Nippon, Nippon". Tá bom! Mandei um "Nippon" também. Já tinha uma amiga colegial, que sorria de nervosa. O rosto dela tremia. Mãos cruzadas, parecia rezar o tempo todo. Quando a TV deu um close no relógio do estádio, a ficha caiu, muitos choravam, olhei a minha recente amiga e ela chorava demais. Chorei também. Garotas ajoelhadas estavam aos prantos, executivos sérios baixavam a cabeça e os rapazes pareciam perplexos. Tentei consolar alguns e me senti o pior dos homens quando fotografei alguns em prantos. Que pena, Japão, e o pior ainda viria à noite. A Coréia, no jogo mais eletrizante até então, passava pela Itália. O Japão perdia a Copa, não para a Turquia, perdia para a Coréia. Chora, Japão! E choramos todos.

TURQUIA
Deu a volta por cima após a estréia contra o Brasil e chegou muito mais longe do que qualquer cabeça turca poderia prever. E isso com o tal Sükür não jogando nada...

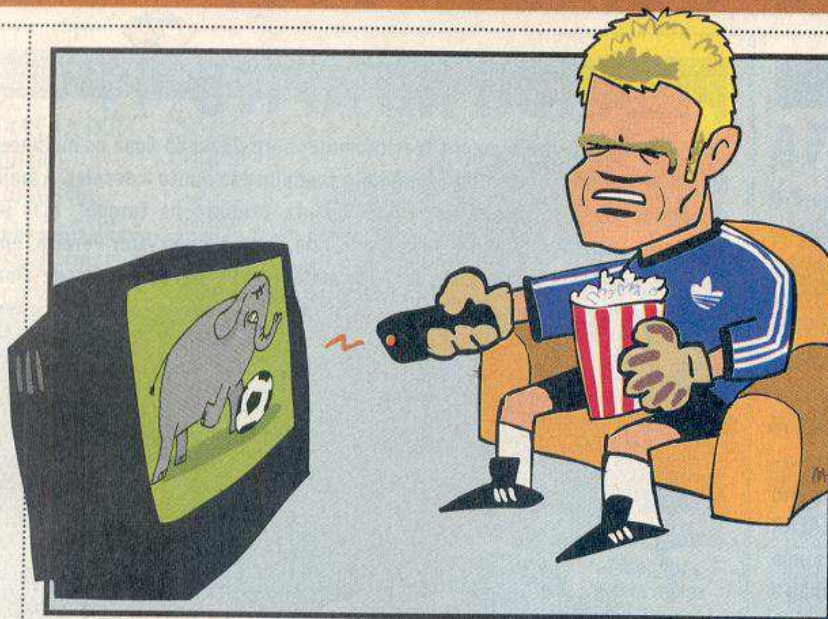
HIDDINK
No Mundial passado, já tinha montado a melhor seleção, a Holanda. Agora, conseguiu milagres com a Coréia e virou Deus naquele país. É o técnico do momento.

CASILLAS
Não virou Deus na Espanha como Hiddink na Coréia, mas, graças à disputa de pênaltis contra a Irlanda, já virou nome de rua numa cidadezinha perto de Madri.

VENCEDORES PERDEDORES

JAPÃO
Tudo bem que cumpriu com a obrigação ao chegar às oitavas. Mas, na disputa velada com os coreanos, ficou para trás, mesmo estando numa chave bem mais fácil.

LUCIANO GAUCCI
O presidente do Perugia, num ridículo arroubo de nacionalismo, mandou embora do clube o coreano Ahn Jung Hwan, autor do gol que tirou a *Azzurra* da Copa.

MÉXICO
Definitivamente não manda mais na Concacaf. Nas Eliminatórias ficou atrás da Costa Rica e na Copa do Mundo foi despachado pelos Estados Unidos.

KAHN X CHILAVERT

Oliver Kahn teve a idéia num lampejo. "Não me lembro de ter tido outro momento tão criativo." Vinte e sete do segundo, falta para o Paraguai, perto da linha da área. Zero a zero, hora do duelo: Chilavert contra Kahn. A barreira se forma. Kahn faz o que nunca tinha feito: instrui Linke para ficar em cima da linha. O goleiro alemão estudou e memorizou o famoso estilo de cobrança de Chilavert em vídeos: "Quase sempre ele chuta por cima da barreira." Mas e se dessa vez ele não chutasse por cima? Chilavert bate: por cima da barreira, por cima do travessão. "Se ele tivesse batido rasteiro", diz Kahn, "eu largava o futebol na hora." Porque o mundo inteiro não falaria de outra coisa: Chilavert, 36 anos, enganou o melhor goleiro do mundo, Kahn, no dia de seus 33 anos. "Chilavert", diz o pai Rolf Kahn, "queria acabar com Oliver" – para reinar sozinho como número um mundial. Kahn júnior concorda e admite: "Isso me atormentou durante dias." Agora tudo é passado. Ou quase tudo. "Eu não faria isso por causa dos meus colegas goleiros, mas para mim não seria nenhum problema ir para a frente", além do mais com uma vantagem: "Eu teria que carregar alguns quilos a menos." **Texto da revista *Kicker*, da Alemanha**

SÓ ABRO A BOCA...

"TROUSSIER TENTOU CONFUNDIR A TURQUIA, MAS O QUE ELE FEZ FOI CONFUNDIR SEUS PRÓPRIOS JOGADORES"
PIERRE LITTBARSKI, EX-JOGADOR ALEMÃO, CRITICANDO AS MUDANÇAS FEITAS PELO TÉCNICO DO JAPÃO NA DERROTA PARA OS TURCOS. NO SITE ONEFOOTBALL.

"EU AINDA ACREDITO QUE, NO PAPEL, NÓS TÍNHAMOS O MELHOR TIME DA COMPETIÇÃO"
VIEIRA, DA FRANÇA, QUE AINDA NÃO DESCEU DO SALTO ALTO. NO JORNAL *L'EQUIPE*.

"NUNCA TÍNHAMOS OUVIDO FALAR DE HENRI CAMARA"
MJALLBY, ZAGUEIRO DA SUÉCIA, QUE NÃO IRÁ ESQUECER TÃO CEDO O NOME DO SENEGALÊS, AUTOR DOS GOLS QUE ELIMINARAM OS SUECOS DA COPA. NO SITE PELÉ.NET.

"QUE TENHAM CUIDADO CAMACHO E A ESPANHA"
PANUCCI, LATERAL ITALIANO, ALERTANDO O TÉCNICO ESPANHOL PARA ERROS DE ARBITRAGEM QUE BENEFICIARIAM A CORÉIA. NO JORNAL *MARCA*.

"QUERO ENTRAR PARA A HISTÓRIA TENTANDO FAZER O QUE É QUASE IMPOSSÍVEL"
GUUS HIDDINK, TÉCNICO DA CORÉIA, ANTES DA VITÓRIA SOBRE A ITÁLIA. NO SITE PELÉ.NET.

I ♥ SOCCER

Futebol sempre esteve para os Estados Unidos como nado sincronizado para os brasileiros. Tanto que a Sports Illustrated, a maior revista esportiva do mundo, só tinha colocado o futebol na capa em dez oportunidades desde 1948. A vitória contra os mexicanos nas oitavas enlouqueceu os editores da revista, que desprezaram o título de Tiger Woods no U.S. Open de golfe e as finais da Stanley Cup (o Brasileirão deles de hóquei) e estampou o menino-prodígio Donovan na capa que está nas bancas.

Donovan na capa da Illustrated: raridade

OS 10 ANTERIORES

Rigby (1973) – goleiro do Philadelphia Atoms, campeão da Liga americana naquele ano
Pelé (1975) – o rei do futebol chegava aos Estados Unidos para jogar no Cosmos
Passarella (1978) – era o capitão da Argentina, campeã mundial naquele ano
Chinaglia (1979) – atacante italiano do Cosmos que, pelo segundo ano consecutivo, era artilheiro da Liga americana
Maradona (1986) – havia encantado o mundo com sua atuação na Copa do México
Stewart (1994) – um dos destaques do time americano que sediava a Copa do Mundo
Brandi Chastain (1999) – craque da Seleção Americana feminina
Seleção americana feminina (1999) – a equipe conseguiu seu segundo título mundial jogando em casa
Mathis (2002) – o atacante da Seleção Americana que surpreendeu neste Mundial foi capa da edição que era uma espécie de Guia da Copa

TÚNEL DO TEMPO

12 DE JUNHO DE 1970

O grande duelo que Brasil e Inglaterra travaram em Shizuoka não foi o primeiro confronto dos dois países em um Mundial que PLACAR acompanhou de perto. Recém-nascida, ainda estava no número 13, a revista testemunhou a vitória brasileira sobre os ingleses por 1 x 0 na Copa de 70, partida que também foi considerada na época uma final antecipada do Mundial. O curioso na reportagem "As feras amansam o leão da rainha", que retratava como havia sido o jogo, é o fato de não haver nenhuma grande menção à defesa de Banks numa cabeçada de Pelé, que, com o tempo, passaria a ser considerada a melhor defesa da história das Copas. O mais incrível ainda é uma frase do próprio Pelé na mesma edição, desdenhando levemente do adversário após o jogo: "Já conhecia Banks e nunca o considerei um goleiro excepcional."

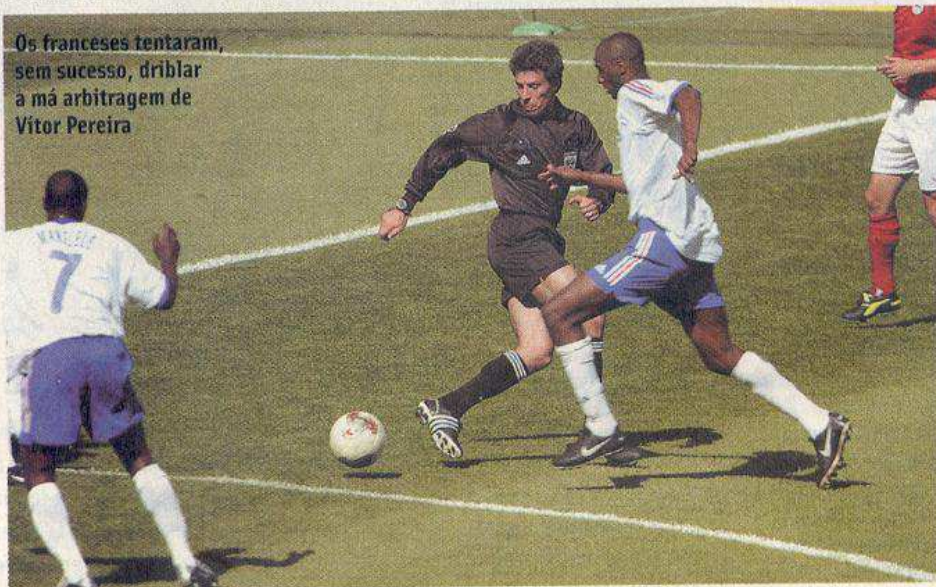
CRAQUES DE OUTRAS COPAS

Nesta Copa ainda se discute quem serão os principais craques, mas os outros 16 Mundiais já deixaram uma lista de craques inesquecíveis. No site da PLACAR (www.placar.com.br), no link Craques da História, dá para matar um pouco da saudade dos grandes nomes que você deve ter visto jogar (como Maradona e Platini) e conhecer melhor mitos mais antigos (Stanley Matthews, Yashin, Puskas...). São pequenas biografias de 90 craques, um bom passatempo enquanto as semifinais não vêm.

PISANDO NO APITO

Considerando que, pelo menos teoricamente, participam da Copa os melhores árbitros do planeta, o nível de arbitragem deste Mundial está deixando muito a desejar. A maioria dos erros foram cometidos por árbitros de países com pouca tradição no futebol, mas já teve também juiz brasileiro, argentino e inglês se complicando. O português Vítor Pereira, então, já fez bobagem em duas partidas. Confira quais foram os maiores erros até as oitavas-de-final. *Por Gian Oddi*

Os franceses tentaram, sem sucesso, driblar a má arbitragem de Vítor Pereira

RICARDO CORREA

» BRASIL 2 X 1 TURQUIA
Young Joo Kim (Coréia do Sul)
Luizão foi derrubado fora da área e o coreano marcou pênalti. Rivaldo simulou ter recebido uma bolada na cara e o árbitro expulsou um jogador turco.

» JAPÃO 2 X 2 BÉLGICA
William Mattus (Costa Rica)
Um gol legal do japonês Inamoto foi anulado incorretamente.

» DINAMARCA 1 X 1 SENEGAL
Carlos Batres (Guatemala)
O juiz viu uma falta que não existiu e anulou um gol do dinamarquês Tomasson.

» CAMARÕES 1 X 0 ARÁBIA SAUDITA
Terje Hauge (Noruega)
Não marcou um pênalti claro para a Arábia Saudita no segundo tempo.

» ÁFRICA DO SUL 1 X 0 ESLOVÊNIA
Angel Sanchez (Argentina)
Outro pênalti não marcado. A África do Sul foi prejudicada.

» ITÁLIA 1 X 2 CROÁCIA
Graham Poll (Inglaterra)
Anulou um gol legal de Vieri, que não estava impedido. Outro gol, de Inzaghi, foi anulado porque o juiz marcou falta duvidosa do italiano.

» BÉLGICA 1 X 1 TUNÍSIA
Mark Shiel (Austrália)
O árbitro deixou de dar uma vantagem e impediu a Tunísia de fazer um gol certo. Para sua sorte, a cobrança de falta resultou em gol.

» SENEGAL 3 X 3 URUGUAI
Jan Wegereef (Holanda)
O pênalti que originou o primeiro gol de Senegal não aconteceu. No final do jogo, o árbitro compensou dando outro pênalti inexistente para os uruguaios.

» FRANÇA 0 X 2 DINAMARCA
Vítor Melo Pereira (Portugal)
No lance do segundo gol, o atacante dinamarquês Tomasson fez falta clamorosa no zagueiro francês Thuram.

» SUÉCIA 1 X 1 ARGENTINA
Ali Bujsaim (Emirados Árabes)
Ali não deu uma falta clara em Larsson, que corria sozinho para marcar o segundo gol sueco. Em vez de expulsar o zagueiro argentino, deu amarelo para Larsson por simulação.

» ITÁLIA 1 X 1 MÉXICO
Carlos Eugênio Símon (Brasil)
Anulou um gol legal da Itália no primeiro tempo, aceitando a sinalização de impedimento feita pelo bandeirinha.

» ESTADOS UNIDOS 1 X 3 POLÔNIA
Lu Jun (China)
O chinês anulou erradamente um gol dos Estados Unidos, marcando falta que não existiu.

» SENEGAL 2 X 1 SUÉCIA
Ubaldo Aquino (Paraguai)
Deixou de marcar um pênalti claro sobre o senegalês Diouf.

» EUA 2 X 0 MÉXICO
Vítor Melo Pereira (Portugal)
Um zagueiro americano, dentro da área, afasta a bola com um soco e o árbitro deixa o jogo seguir.

» BRASIL 2 X 0 BÉLGICA
Peter Prendergast (Jamaica)
Anulou um gol da Bélgica assinalando uma falta pra lá de duvidosa do atacante Wilmots sobre Roque Júnior.

» ITÁLIA 1 X 2 CORÉIA
Byron Moreno (Equador)
Mais um gol da Itália incorretamente anulado. O árbitro seguiu a marcação do bandeira, que viu um impedimento do meia Tommasi, na prorrogação, que não existiu.

BOLÃO DO DJALMA

NOSSO COMENTARISTA DEU A CARA PARA BATER. NESTA EDIÇÃO, FECHADA ANTES DOS JOGOS DAS QUARTAS-DE-FINAL, ELE CRAVOU SEUS PALPITES PARA ESSES QUATROS JOGOS DECISIVOS DA COPA. QUANDO VOCÊ COMPRAR ESTA REVISTA, LEITOR, PODERÁ COMPROVAR NA HORA A CAPACIDADE INTUITIVA DO NOSSO GRANDE DJALMA. AI, AI, AI...

ALEXANDRE BATTIBUGLI

PALPITES Em cima, o palpite de Djalma; marque logo abaixo o seu	COMENTÁRIO
■ BRASIL □ INGLATERRA □ □ BRASIL □ INGLATERRA □	"Os ingleses dizem que criaram o futebol, mas, pela bolinha que jogam, perderam a receita faz tempo. O Brasil arranca uma vitória alla Taça Jules Rimet: com um gol de ouro roubado."
□ ALEMANHA □ ESTADOS UNIDOS ■ □ ALEMANHA □ ESTADOS UNIDOS □	"É o clássico da Onu: num lado, alemão, ganense, polonês e suíço. Do outro, americano, argentino, francês e colombiano. A Alemanha só ataca na base do Ziege e zague. Fico com os EUA."
■ CORÉIA DO SUL □ ESPANHA □ □ CORÉIA DO SUL □ ESPANHA □	"O técnico da Espanha deixa no banco a peça Xavi para marcar o adversário. Sou mais os donos da casa e aposto nos gols da dupla Soo-Ri, que tem dado muitas alegrias aos coreanos."
■ SENEGAL □ TURQUIA □ □ SENEGAL □ TURQUIA □	"Senegal virou o queridinho de todos, uma espécie de São Caetano mundial. Se bem que está mais para pássaro preto do que para azulão... Mesmo assim, sou mais Senegal."

SELEÇÃO DA COPA: A FIFA PISA NA BOLA

O Grupo de Estudos Técnicos da Fifa já divulgou uma lista prévia de 53 nomes de onde sairá a seleção dos 11 melhores desta Copa. O problema é que essa lista, elaborada levando-se em conta os jogos da primeira fase e das oitavas-de-final, tem alguns furos imperdoáveis. Será que os técnicos da entidade estão mesmo indo aos estádios?

COMO EXPLICAR...

... Chilavert entre os dez goleiros - Só se os escolhidos entraram por ordem de frangos engolidos ou por quilos somados...

... Arce fora dos melhores zagueiros - Realmente os técnicos da Fifa devem ter dormido nos jogos do Paraguai para selecionar Chilavert e deixar o lateral-direito de fora.

... Nenhum zagueiro alemão na lista - Até as oitavas, a Alemanha tinha a melhor defesa da Copa, ao lado da Inglaterra. Os dois zagueiros ingleses entraram na relação. Já os alemães...

... Camara na relação de atacantes - Você deve estar pensando: "Mas o Henri Camara jogou muito contra a Suécia!" Concordamos, o problema é que a Fifa trocou as bolas e pôs na lista o Souleymane Camara, reserva de Senegal. Dá para levar a sério?

Você pode conferir a lista completa dos 53 candidatos à Seleção da Copa, bem como votar numa equipe que será eleita pelos internautas, acessando o site *http://promo.yahoo.com/fifa/mastercard/fantasypoll/es.* Vale dizer que seis brasileiros estão no páreo: Marcos, Cafu, Roberto Carlos, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo.

PIERRE GIAVELLI

Arce ficou de fora e Chilavert entrou. Vai entender

ZICO CORNETEIRO

Não, o Galinho não desandou a dar palpites sobre o que Felipão poderia ter feito na Seleção. O alvo da cornetada foi o técnico do Japão, Philippe Troussier. Convidado para participar de uma mesa-redonda oriental numa TV japonesa, o ex-jogador desceu a lenha em Troussier, acusando-o de armar mal sua equipe na partida contra a Turquia. Para o Galinho, bom mesmo é o técnico coreano, Guus Hiddink.

RICARDO CORREA

Mesa-redonda no Japão: o *Garinho* soltou os cachorros em Troussier, *né*

37,6%

dos italianos acham que houve um complô contra o país na Copa por causa dos erros de arbitragem ocorridos nas partidas contra a Croácia e a Coréia. Os torcedores apontaram essa como a principal causa da eliminação da *Azzurra* nas oitavas, segundo enquete feita pelo jornal *La Gazzetta Dello Sport.*

10 RECORDES PARA BATER EM 2002

PLACAR LANÇOU O DESAFIO NO GUIA DA COPA, QUE SAIU EM MAIO, PARA ESTE MUNDIAL. FOMOS BEM EM ALGUNS, PASSAMOS RASPANDO EM OUTROS E TAMBÉM QUEBRAMOS BEM A CARA

O goleiro da Arábia Saudita levou 12 gols e ajudou a concretizar nossa "profecia"

ACERTAMOS!

1) MAIS GOLS SOFRIDOS EM COPAS

(O mexicano Carbajal, com 25 gols em 12 jogos, é o recordista).

"Al Deayea, da Arábia Saudita, é o candidato número 1 por somar 13 gols em 1994/98."

Foi o que dissemos, meio sem esperanças que o cara pudesse tomar 12 gols em três jogos. E não é que o maluco engoliu oito da Alemanha, um de Camarões e três da Irlanda? Ele fez em três Copas e dez jogos o que Carbajal precisou de cinco Copas e 12 jogos!

2) A MELHOR CLASSIFICAÇÃO DE AFRICANOS E ASIÁTICOS

(A Coréia do Norte é a melhor asiática com um oitavo lugar na Copa de 1966 e Camarões a melhor africana com um sétimo em 1990)

"Além dos cabeças-de-chave Japão e Coréia do Sul, a China tem chances. A África ataca na quantidade. São cinco chances com Nigéria, África do Sul, Senegal, Tunísia e Camarões."

Ok, a China deu vexame, Nigéria, Camarões e África do Sul já estão na África. Mas Senegal e Coréia fizeram bonito e chegaram lá.

ESSA FOI POR POUCO...

3) A MAIOR GOLEADA

(Hungria 10 x 1 El Salvador em 1982)

"A França pega o Senegal, Brasil a Costa Rica, os alemães encaram a Arábia Saudita."

Quase na mosca. Um pouco mais de dedicação e os alemães teriam metido mais dois gols na Arábia, como tínhamos chutado.

4) MAIS GOLS EM UM SÓ JOGO

(O russo Salenko marcou cinco contra Camarões em 1994)

"Desafio para Batistuta, Vieri, Ronaldo, Raúl e outros artilheiros perseguirem."

No primeiro tempo contra o Equador, Vieri já tinha marcado dois. Mas a Itália afrouxou e ficou nisso. O alemão Klose marcou três e o técnico (maldito Vöeller) o sacou da equipe. Pauleta, de Portugal, guardou três contra os poloneses e perdeu o quarto depois de driblar o goleiro.

5) MAIOR INVENCIBILIDADE EM COPAS

(Brasil, 13 jogos em 1958/62/66).

"Boa oportunidade para os italianos, que já somam 11 jogos invictos em 1994/98"

Que marcada, hein, Trapattoni! Era só acabar a primeira fase invicto e pronto. Mas, depois de estarem vencendo os croatas, permitiram a virada e perderam o recorde.

PODE SER AINDA

6) O GOL MAIS RÁPIDO

(15 segundos, Masek, da Tchecoslováquia, contra o México em 1962)

Até o último dia da Copa brigaremos por esta estatueta.

7) JOGAR TRÊS FINAIS DE COPA

(inédita)

"Apenas o brasileiro Cafu, que jogou as finais de 1994 e de 1998, pode bater esse recorde."

Seguimos na expectativa. Só faltam dois jogos, como diria Zagallo.

8) UM TÉCNICO ESTRANGEIRO CAMPEÃO

(Todos os 16 campeões mundiais tiveram técnicos nativos no comando do time)

"O sérvio Bora Milutinovic até pode ganhar a Copa dirigindo a China. Polêmico. O italiano Cesare Maldini tentará a façanha com o Paraguai. Quem tem mais chances de quebrar essa escrita é o sueco Eriksson que, com a fortíssima Inglaterra, poderá ser o primeiro campeão gringo."

Bora está fora e Maldini também. Mas esquecemos de Guus Hiddink (polêmico), Bruno Metsu (alguém ia lembrar?) e Eriksson tinha que pintar justo no caminho do Brasil...

ERRAMOS FEIO

9) O EXPULSO MAIS RÁPIDO

(O uruguaio Batista tomou um vermelho com apenas 55 segundos em 1986, no empate de 0 x 0 contra a Escócia)

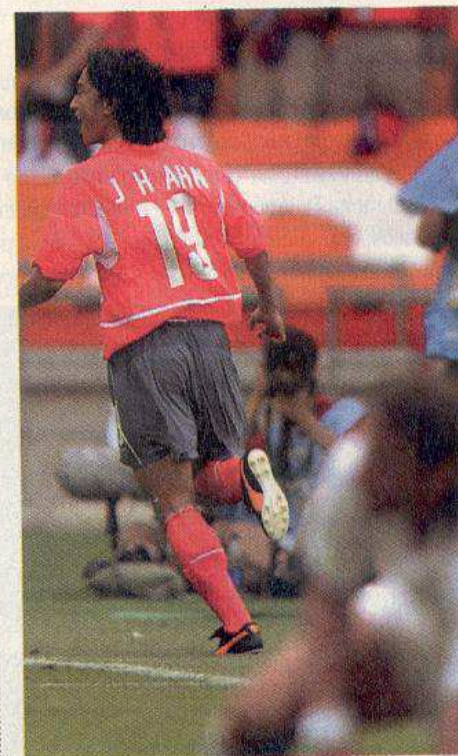
"Os uruguaios estão de volta em 2002. O argentino Simeone está recuperado e com as chuteiras afiadas."

Quanto preconceito contra sul-americanos. Está certo que o Uruguai bateu bem, mas as equipes africanas estão abusando muito mais da violência. E ninguém recebeu um vermelho tão rápido.

10) GOLEIRO MAIS INVICTO

(Zenga, da Itália, com 517 minutos sem tomar gol).

"O francês Barthez já está a 134 minutos invicto. Precisa passar em branco mais quatro jogos e 24 minutos para superar Zenga."

Ah, Barthez. Não precisava nos derrubar já na estréia contra Senegal...

O atacante Ahn Jung Hwan ajudou a Coréia a ser a melhor seleção asiática da história das Copas

Sai Ronaldo, entra Gilberto

O ATACANTE PERDEU LUGAR NA SELEÇÃO DO MUNDIAL PARA KLOSE. EM COMPENSAÇÃO, GILBERTO SILVA ROUBOU A VAGA DO JAPONÊS INAMOTO. VOCÊ TAMBÉM PODE VOTAR NESSE TIME NOS SITES WWW.PLACAR.COM.BR OU PELE.UOL.COM.BR

GOLEIRO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Friedel**	**Estados Unidos**	**6,69**	**4**
2º	Kahn	Alemanha	6,53	4
3º	Sylva	Senegal	6,41	4
4º	Hedman	Suécia	6,37	4
5º	Buffon	Itália	6,06	4
6º	Marcos	Brasil	6,05	5
7º	Alioum	Camarões	5,92	3
8º	Seaman	Inglaterra	5,88	5
9º	Nigmatullin	Rússia	5,83	3
10º	Casillas	Espanha	5,81	4

LATERAL-DIREITO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Arce**	**Paraguai**	**6,41**	**4**
2º	Zanetti	Argentina	6,33	3
3º	Coly	Senegal	6,22	4
4º	Cafu	Brasil	6,00	5
5º	Ichikawa	Japão	5,79	3
6º	Morales	México	5,79	3
7º	Chong-gug	Coréia	5,78	4
8º	Mellberg	Suécia	5,69	4
9º	Frings	Alemanha	5,66	4
10º	Helveg	Dinamarca	5,58	3

ZAGUEIROS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Metzelder**	**Alemanha**	**6,44**	**4**
2º	**Mjallby**	**Suécia**	**6,19**	**4**
3º	Ferdinand	Inglaterra	6,08	5
4º	Gamarra	Paraguai	6,03	4
5º	Campbell	Inglaterra	5,95	5
6º	Linke	Alemanha	5,94	4
7º	Onopko	Rússia	5,83	3
	Cissé	Senegal	5,83	3
9º	Myung-bo	Coréia	5,81	4
10º	Miyamoto	Japão	5,75	4
	Diatta	Senegal	5,75	4

LATERAL-ESQUERDO

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Roberto Carlos**	**Brasil**	**6,53**	**4**
2º	Sorín	Argentina	6,46	3
3º	Ziege	Alemanha	5,83	3
4º	Eul-yong	Coréia	5,75	2
5º	Dario Rodríguez	Uruguai	5,71	3
6º	Ashley Cole	Inglaterra	5,68	5
7º	Maldini	Itália	5,62	4
8º	Lewis	Estados Unidos	5,50	2
9º	Jarni	Croácia	5,42	3
10º	Koji Nakata	Japão	5,34	4
	Lucic	Suécia	5,34	4

VOLANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Gilberto Silva**	**Brasil**	**6,08**	**5**
2º	**Sang-chul**	**Coréia**	**6,06**	**4**
3º	Kléberson	Brasil	6,04	3
4º	Torrado	México	6,00	4
5º	Inamoto	Japão	5,97	4
6º	Reyna	Estados Unidos	5,96	3
7º	Zambrotta	Itália	5,87	4
8º	Tofting	Dinamarca	5,81	4
9º	Hamann	Alemanha	5,67	3
10º	Linderoth	Suécia	5,62	4

MEIAS

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Rivaldo**	**Brasil**	**7,13**	**5**
2º	**Fadiga**	**Senegal**	**6,54**	**3**
3º	Ahn Jung-hwan	Coréia	6,50	4
4º	Ronaldinho Gaúcho	Brasil	6,41	4
	Schneider	Alemanha	6,41	4
6º	Nakata	Japão	6,37	4
7º	Anders Svensson	Suécia	6,31	4
8º	Beckham	Inglaterra	6,30	5
9º	Bouba Diop	Senegal	6,25	4
10º	De Pedro	Espanha	6,25	3
	Okocha	Nigéria	6,25	3

ATACANTES

	Jogador	País	Média	Jogos
1º	**Diouf**	**Senegal**	**7,25**	**4**
2º	**Klose**	**Alemanha**	**6,94**	**4**
3º	Ronaldo	Brasil	6,90	5
4º	Raúl	Espanha	6,81	4
5º	Henri Camara	Senegal	6,71	3
6º	Recoba	Uruguai	6,67	3
7º	Sas	Turquia	6,66	4
	Wilmots	Bélgica	6,66	4
9º	Robbie Keane	Irlanda	6,47	4
	Seol Ki-hyeon	Coréia	6,47	4

REGULAMENTO

PRÊMIO

O Troféu Pelé.Net/PLACAR - Júri Especializado será em apuração promovida pelo portal Pelé.Net. A escolha será feita pelas equipes de jornalistas do Pelé.Net e da PLACAR. A votação do Troféu Pelé.Net obedecerá ao esquema 4-4-2.

CRITÉRIOS DE DESEMPATE

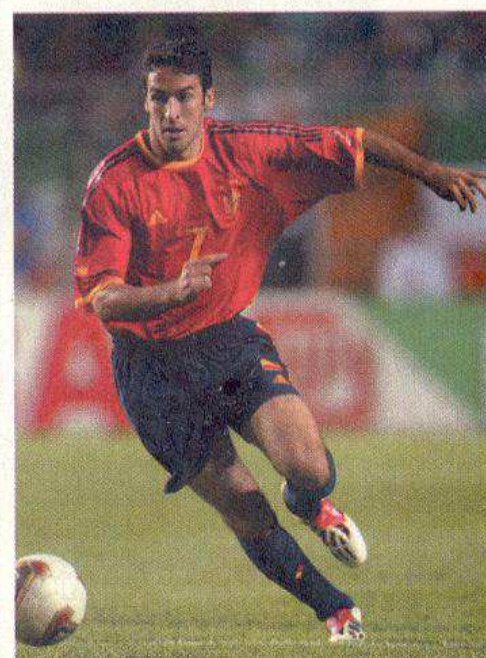
Em caso de igualdade na pontuação dos jogadores, os critérios de desempate são os seguintes, pela ordem:

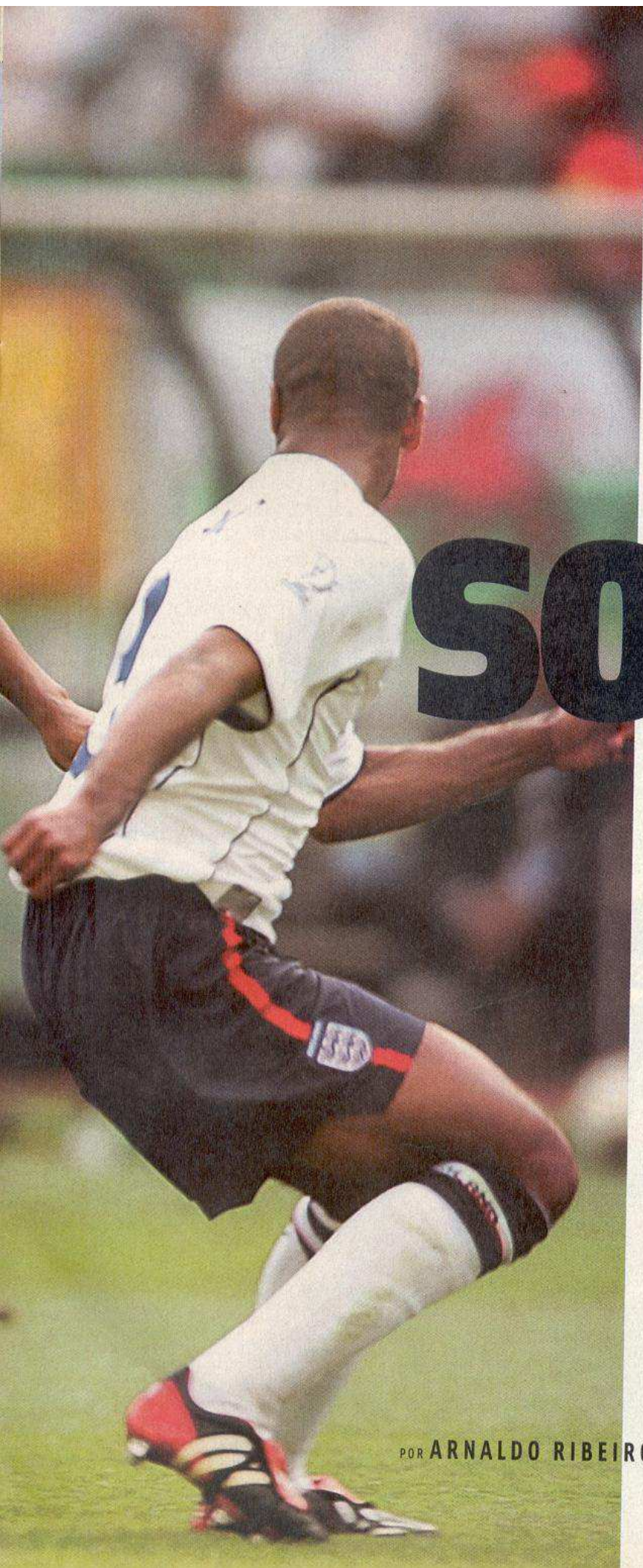
1) jogador que pertencer à equipe melhor posicionada ao final da competição;
2) maior número de partidas disputadas;
3) autor do maior número de gols.

DIOUF SENEGAL
KLOSE ALEMANHA
RIVALDO BRASIL
FADIGA SENEGAL
SANG-CHUL CORÉIA
GILBERTO SILVA BRASIL
ROBERTO CARLOS BRASIL
ARCE PARAGUAI
MJALLBY SUÉCIA
METZELDER ALEMANHA
FRIEDEL ESTADOS UNIDOS

O CRAQUE DA COPA

	Jogador	País	Posição	Média	Jogos
1º	**Diouf**	**SEN**	**Atacante**	**7,25**	**4**
2º	Rivaldo	BRA	Meia	7,13	5
3º	Klose	ALE	Atacante	6,94	4
4º	Ronaldo	BRA	Atacante	6,90	5
5º	Raúl	ESP	Atacante	6,81	4
6º	Henri Camara	SEN	Atacante	6,71	3
7º	Friedel	EUA	Goleiro	6,69	4
8º	Recoba	URU	Atacante	6,67	3
9º	Sas	TUR	Atacante	6,66	4
	Wilmots	BEL	Atacante	6,66	4

GIAVELLI/BESTPHOTO

Raúl subiu de quinto para quarto entre os atacantes

Ronaldinho Gaúcho passa por Scholes, pedala em cima de Cole e abre uma avenida para achar Rivaldo: mais um gol brasileiro forjado com o talento mais bruto

Dá e sobra!

OS DOIS MELHORES JOGADORES DA COPA, UM TERCEIRO DE ESTEPE (RONALDO, O GAÚCHO), PREPARO FÍSICO E UM MÍNIMO DE ORGANIZAÇÃO. ASSIM, O BRASIL NÃO DEU CHANCE AOS INGLESES. PARA VENCER ESTE MUNDIAL NÃO É PRECISO MUITO MAIS

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE SHIZUOKA (JAPÃO) FOTOS **RICARDO CORRÊA**

Até agora, ninguém deu nada para nós. Nós é que conquistamos

Ronaldo

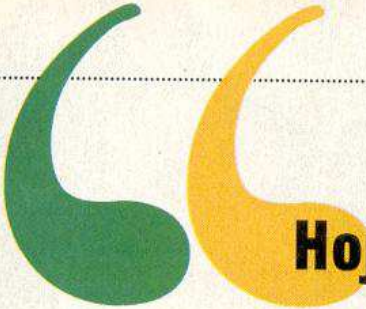
Você ainda não

se empolgou com o Brasil? O time não fez nenhuma atuação de encher os olhos? A defesa ainda não é confiável? Relaxe. Estamos mais uma vez, a terceira seguida, na semifinal de uma Copa do Mundo. Mais do que isso: este Mundial de surpresas, de nenhum esquadrão que meta medo, já mostrou que não é preciso ter um time dos sonhos para levantar o título. A Seleção Brasileira já mostrou ter armas suficientes: um ótimo preparo físico e acima de tudo, craques. Pelo menos dois: Ronaldo, que saiu com dores musculares (toc, toc, toc...), e, mais do que ele no momento até, Rivaldo. O terceiro, Ronaldinho Gaúcho, não joga mesmo a semifinal. Mas se é verdade que ele foi o nome da vitória contra os ingleses, também é preciso dizer que até agora o time não precisou tanto dele assim.A única coisa que Luiz Felipe Scolari deve estar lamentando (não é a falta de padrão de jogo) é o fato de seu time não poder mais continuar vivendo (e como ele estava gostando disso...) sob o estigma de zebra. Aquele time que patinou nas Eliminatórias e chegou ao Mundial cotado bem atrás de França, Argentina, Itália e, vá lá, Inglaterra, virou depois desta vitória o principal favorito ao título, e disparado. Não há como fugir disso.As sandálias da humildade já não servem mais. Ronaldo, por exemplo, vivia dizendo até agora que só o fato de ter conseguido voltar a jogar em bom nível, após duas cirurgias delicadas no joelho, já o contentava. Rivaldo vinha mais ou menos na mesma linha, afirmando que não o seduzia a hipótese de voltar a ser o melhor do mundo, cargo vago com os fracassos de Zidane, Figo e, agora, Beckham.

Estou aqui para ajudar. No sacrifício, com um homem a menos, até carrinho eu dou

Rivaldo

O EMPATE Rivaldo marca e tira o Brasil do sufoco. O time abraça e Felipão fica no sufoco

Seaman vinha fazendo uma grande Copa. Fez um bom primeiro tempo, voou sobre Rivaldo. Mas na hora que precisava voar para evitar o gol de falta de Ronaldinho Gaúcho, o inglês pregou no chão

"Só existem duas seleções em condições de continuar atacando mesmo quando estão em vantagem: Brasil e Argentina"

Juninho, sobre o recuo da Inglaterra após o primeiro gol

> **Hoje (*sexta-feira*), tivemos todas as dificuldades que uma equipe pode ter. Saímos atrás, viramos o jogo, perdemos um homem. Tivemos categoria e sorte**
>
> *Gilberto Silva*

Agora, os dois brasileiros estão disputando, aparentemente sem concorrentes, a alcunha de maior destaque desta Copa do Mundo. Como a Seleção vai se comportar sob a ótica desta nova realidade é a grande incógnita daqui para frente.

"Favorito, o Brasil sempre foi pelo individualismo, pela técnica. Mas temos que entrar com o mesmo espírito de respeito das outras fases. Tanto Turquia quanto Senegal surpreenderam muita gente." Resta saber se os outros terão a mesma consciência que você, Juninho.

Contra a Inglaterra, a Seleção evoluiu, isso é inegável. E para felicidade geral da nação, cravou mais alguns dos melhores momentos da Copa em jogadas de Ronaldos e Rivaldo. Foi um jogo estranho, que poderia ser dividido em quatro momentos distintos. Até o primeiro gol inglês, um Brasil seguro e contido dominou o jogo. Atordoado com a desvantagem, a equipe de Felipão demorou 20 minutos para encontrar o prumo com o gol de Rivaldo. Vem o segundo tempo, o gol mágico e parecia até que o Brasil jogaria solto pela primeira vez na Copa. Aí a expulsão de Ronaldinho Gaúcho criou o quarto momento da partida. O pior, aliás. Com um a menos, o Brasil fez o tempo passar sem correr riscos. Uma demonstração de eficiência, já que os ingleses não deram o menor sinal de reação. Mas um espetáculo um tanto aborrecido para quem gosta de gols.

A despeito da presepada de Lúcio, a defesa enfim jogou. Marcos mal tocou na bola. Muito dessa segurança deve-se à entrada de Kléberson no meio-campo. Ele foi encarregado

PIPOCADA As mandingas do futebol não recomendam chuteiras novas em jogos decisivos. Beckham desafiou a crença e estreou uma branca com a inscrição Inglaterra x Brasil. Deu no que deu. O astro pipocou numa dividida e dali saiu o gol de empate do Brasil. Acredite... se quiser!

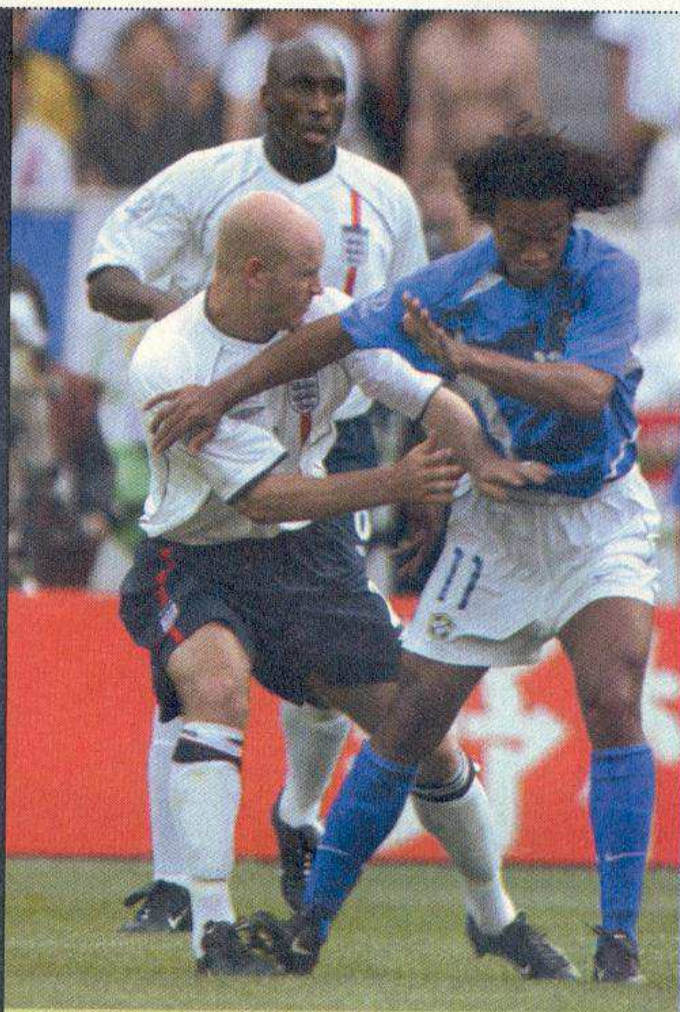
de marcar individualmente o motorzinho do time inglês Paul Scholes. E a estrela máxima? Beckham não preocupava tanto Felipão, só nas bolas paradas, e o jogo deu a razão ao treinador. A maior estrela da Copa até então não brilhou nem um tiquinho. Pelo contrário, em uma jogada na lateral do campo, Beckham deu uma pipocada de dar gosto. Escapou da dividida com Kléberson e deu um tremendo azar. A bola sobrou para Ronaldinho Gaúcho, que armou toda a jogada do gol do empate. E logo no dia que o *spyceboy* Beckham estreava uma nova chuteira branca, que tinha gravada na lingueta "Inglaterra x Brasil", a data do jogo, a bandeirinha inglesa... Quando Kléberson falhou uma única vez, surgiu a jogada do gol de Owen. O Xaropinho, como é chamado no Paraná, compensou desarmando Scholes no finzinho do primeiro tempo antes da pipocada de Beckham, quando nasceu o empate brasileiro.

Se Kléberson arrumou a marcação, ainda não deu qualidade ao meio-campo. No primeiro tempo, mais uma vez quem armava o time era o zagueiro Edmílson, não Kléberson, Gilberto Silva, Ronaldinho Gaúcho ou Rivaldo.

Pedir para Felipão arrumar a equipe a dois jogos do final é pedir demais. A solução parecia ter caído do céu com a chegada tardia de Ricardinho. O treinador chegou a cogitar aproveitá-lo desde o começo, mas voltou atrás porque sentiu que sua decisão magoaria os que estavam no grupo desde o início, batalhando por um lugar. Vá entender a cabeça de Felipão...

Ricardinho tem poucas chances de jogar a semifinal. Em princípio, Edílson e Juninho disputam a vaga do suspenso Ronaldinho Gaúcho. Kléberson deve permanecer. "Não tenho preocupação alguma com nosso meio campo. Não vejo fosso nenhum entre a defesa e o ataque. Estou muito satisfeito com o meu meio", disse Felipão, antes de enfrentar os ingleses. Sem utilizar o meio, com ligação direta ou não, o Brasil vai chegando.

Além do talento de Ronaldo e Rivaldo, a equipe mostrou um fôlego invejável, que pode contar muito nesta reta

CÉU E INFERNO Ronaldinho encobre Seaman, comemora e é expulso

TE VEJO NA FINAL (OU NÃO)

Foram só 14 minutos, mas que 14 minutos! Nesse curto espaço de tempo, Ronaldinho Gaúcho, até então discreto em campo, fez uma jogada genial que resultou no gol de Rivaldo, nos descontos do primeiro para o segundo tempo. Na volta do intervalo, aos 5 minutos, virou o jogo numa cobrança de falta. Pelo jeito que costuma bater na bola e pela forma que saiu a cobrança, tudo indica que foi proposital, outro lance genial. "Tentei chutar. O Cafu já tinha me alertado que o Seaman joga adiantado." Sete minutos depois, foi expulso por falta violenta em Mills. "Foi um lance que acontece. Depois estive com o Mills no antidoping e até ele disse que não foi para tanto." Felipão fez coro: "Ele não merecia a expulsão. O árbitro foi muito rigoroso."

Pode ter sido a despedida de Ronaldinho Gaúcho do Mundial. Logo ele que entrou na Copa como a maior esperança do time. Mas pelo que ele fez contra os ingleses, bem que merecia ser a repetição da história de Zidane, que também amargou a suspensão por cartão vermelho há quatro anos, na França, mas voltou a tempo de ser o herói da final. "Tenho que ver o que a Fifa vai decidir, mas, mesmo se não jogar mais, vou estar torcendo por meus companheiros." Juninho e Edílson disputam, em princípio, a vaga de Ronaldinho Gaúcho na semifinal. Se o time não precisou teoricamente tanto de seu camisa 11 até agora, o próximo jogo será a prova de fogo.

Problema mesmo será se Ronaldo também não puder jogar. "Senti cansaço muscular e uma dor localizada na coxa. Mas não fico de fora da semifinal de forma alguma." Sem um Ronaldo até vai, mas sem os dois...

O sinal definitivo: o beijo ninja, só podia dar Brasil mesmo...

O SAMURAI ME DEU OS SINAIS

A torcida brasileira acordou apertada hoje em Shizuoka. Eu não fui diferente, buscava alguma coisa que me desse o sossego dos orientais. Uma boa velhinha que trabalha no nosso hotel me disse sábias palavras em japonês. Claro, eu não entendi nada, exceto uma: "Procure o samurai!". Busquei por toda cidade onde estaria o bom velhinho dos japas e me vi num beco recheado de portinhas. De repente, eis que surge o sábio samurai. "Procure os sinais", dizia. Mas como eu saberia? Ele completou: "Quando você os vir, saberá gafanhoto. No pensamento te conto os sinais." Estava mais aliviado e voltei correndo ao encontro do meu companheiro da PLACAR, o Arnaldo. O Velhão, como o chamamos, me dizia: "Larga disso, que mané sinal, vamos levar uma bordoada hoje." Senti algo em meu pensamento e pimba. Uma pomba cagou em Arnaldo. Dei socos no ar, era o primeiro sinal. Viriam outros. Em pensamentos, o samurai me dizia que deveria achar uma japonesa bem gostosa. Comecei achar que o samurai era picareta. Nada! Só tábuas, mas pintou uma barriguinha na minha lente, fui subindo e eis que a japa era gostosa. Tudo bem que era brasileira, mas os Deuses não lêem passaporte. Com isso, passei a reparar em todo o estádio que as únicas japonesas gostosas eram brasucas. Deve ser a nossa comida, no bom sentido, evidente. O terceiro sinal que deveria procurar me veio a mente. Estava cifrado: "Quando o gavião baixar a asa, você saberá que o Brasil arrasa." Sinal poemizado, que droga de samurai. Foi fácil, olhei para trás e lá tinha um torcedor do Corinthians, estendendo uma faixa da Gaviões. Para mim (palmeirense), se não fosse o samurai, seria mau agouro, mas, se ele disse... O derradeiro sinal era impossível: "Quando o ninja brasileiro beijar a ninja inglesa, tudo vai ficar chuchu beleza." O samurai passou dos limites e o desliguei dos meus pensamentos, minha cabeça não era penico. Mas minha foto ao lado diz tudo. Fotografei tranqüilo, estava em paz. Os ninjas beijaram-se apaixonados e o Brasil ganhou. Nem tive medo. Ou alguém duvida?

por Ricardo Corrêa

“É o momento de recuperarmos tudo o que perdemos em 1998”

Roberto Carlos

DEFESA Parece ironia. Talvez tenha sido a mais grotesca falha da defesa brasileira, talvez tenha sido a melhor atuação dos nossos zagueiros. Lúcio entregou o gol e se recuperou depois. Roberto Carlos deu carrinho, se superou decisiva. Mesmo com um a menos desde o início do segundo tempo, não deu espaços ao adversário. “Nosso time é o mais bem preparado fisicamente do Mundial.” A declaração é de Roberto Carlos. Parcial? Leia o que o inglês Campbell disse: “Com dez jogadores, eles correram o dobro.” Ponto para o preparador físico, Paulo Paixão.

“A nossa Seleção passa a imagem do que é o futebol mundial hoje. Além de qualidade, disposição na marcação, disposição física”, afirmou Felipão, emendando com uma alfinetada aos seus críticos de plantão. “Treinamos muitas vezes com dez, para o caso de uma expulsão, e a imprensa não entende.” Na entrevista, após o jogo com os ingleses, o nosso técnico durão quase foi às lágrimas. “Eu nunca vi uma Seleção com um espírito de luta tão forte, tão vibrante como essa”, emendando com um recado ao povo brasileiro: “Acreditem. Podemos conseguir muito mais do que já conseguimos, seja no futebol ou em outras áreas da nação.”

É. Felipão e companhia querem fazer história. “Se conquistarmos o título, as coisas voltam a ser como após a Copa de 1994.” Esse é Roberto Carlos. “Volta a entrar dinheiro no Brasil, os jogadores voltam a ganhar bem e alguns até voltam ao país. É o momento de recuperar tudo o que perdemos em 1998.” Será que um título mundial tem mesmo o poder de mover montanhas?

"Comparar o Brasil x Inglaterra de hoje com o de 1970? Nem sabia que o Brasil tinha jogado com a Inglaterra na Copa de 70"

O noviço rebelde

ADEPTO DA REZA BRAVA, O GOLEIRO MARCOS SE DESTACA POR FALAR O QUE PENSA SEM SE IMPORTAR

"Vocês reclamam que o Ronaldo não atende vocês todos os dias, mas ninguém reparou que há dias o Marcos não pára para falar com nenhum de vocês." A frase do assessor de imprensa da CBF, Rodrigo Paiva, soou na primeira semana de Copa do Mundo, no primeiro estresse entre imprensa e jogadores. Ele tinha razão.

Marcos, o goleiro titular da Seleção, ignorava e estava sendo ignorado pelos jornalistas às vésperas da estréia. Ele descia do ônibus e passava rapidamente pelos repórteres, normalmente encoberto por alguma das estrelas do time, despercebido;

era o único a fazer isso.

Ele continuou sem ser notado de fato até um dia antes da terceira partida do Brasil no Mundial, contra a Costa Rica. No último treino antes do jogo, encrespou com Felipão, que treinava o time titular sem a marcação de nenhum reserva. Apenas Marcos no gol, tomando boladas. No começo, ele até tentou defender, depois só se defender. Felipão bradou: "Não quer treinar, vai para o outro lado *(onde estavam os reservas)*." Em vez de baixar a cabeça, deu um bico na bola. Felipão não teve outra escolha: "Dida! Vem cá!"

Marcos é assim: não faz questão de agradar a imprensa, não faz questão de agradar o treinador e até os companheiros. Diz não ter a ambição de ser apontado o melhor goleiro da Copa e nem de jogar no exterior. Nascido em Oriente (SP), há 28 anos, ele faz o estilo "caipirão", matuto, e parece pouco ligar para quem (qualquer um, mesmo) não gosta.

Após a discussão com Felipão, em Seul, cercado (sem escapatória) pelos jornalistas, explicou calmamente. "Para um goleiro, como eu, aquele treinamento não serve para nada." Surpresos, alguns insistiram: "Mas você não tem medo do Felipão, Marcos? Não teme perder a posição por causa dessa discussão?" Marcos nem pestanejou: "Essas discussõezinhas são naturais para quem está convivendo há mais de 30 dias. Se ele quiser me tirar do time por causa disso, não posso fazer nada." Pode soar estranho, mas para quem já disse "vivi 26 anos longe da Seleção e nunca passei fome", é compreensível.

E assim caminha Marcos. Após o mesmo jogo contra a Costa Rica, ele roubou a cena na sala das entrevistas. Repetiu o que tinha achado do entrevero com Felipão e saiu em defesa dos seus companheiros de defesa, criticados por terem oferecido inúmeras chances de gols aos inocentes costarriquenhos. "O problema é que o time, do jeito que joga, tem apenas quatro jogadores que marcam: os três zagueiros e o Gilberto Silva. O resto só ataca e deixa a defesa desprotegida."

Quem conhece Felipão sabe que ele não gosta muito de atleta que fala o que pensa a todo momento (o que Marcos já arrumou de problema no Palmeiras por causa disso...) e ainda por cima dá pitacos no seu sistema de jogo. Mas ele, acima de tudo, confia em Marcos. E foi por isso que o manteve sempre como titular do time, a despeito do lobby, ora por Rogério Ceni, ora por Dida.

A comparação com os reservas talvez seja uma das poucas coisas a tirar Marcos do sério — a outra com certeza é lembrá-lo das falhas na decisão do Mundial Interclubes, entre Palmeiras e Manchester United, e no jogo Bolívia x Brasil, nas Eliminatórias. "Falhei. Só isso", costuma dizer.

Se Marcos não é o preferido da imprensa paulista, que dirá do resto do país, que vê com ressalvas seu jeito um tanto quanto tosco... Marcos não ouve rock e nem veste os ternos de Rogério Ceni. Gosta mesmo de "sertanejo brabo" e coleciona bonés. Não mede as palavras como Dida. Não é vaidoso como os dois colegas de posição. Volta e meia aparece com um *band aid* no rosto ou no pescoço, fruto de uma espinha mal espremida.

"Jogar fora do país? Tô muito velho para isso"

"Eu não tenho medo da bola do Beckham ou de qualquer outro jogador consagrado. Quero mais que eles chutem em mim. Se eu pegar, todo mundo vai ficar lembrando. Quando eu defendo a bola do "Manezinho da esquina" ninguém comenta"

Até aí, tudo bem. O problema é quando o papo visa comparar a qualidade técnica dos três. Marcos, por exemplo, não agüenta mais as críticas sobre sua reposição de bola, uma das principais qualidades de Ceni. Depois de ter feito alguns milagres contra a Costa Rica, ouviu de um jornalista: "Por que você errou duas saídas de bola?". Engoliu seco e terminou a entrevista. Quando o gravador foi desligado, soltou para quem quisesse ouvir. "É f... Na próxima encarnação, não quero nascer brasileiro. Quero nascer americano."

Apesar de tudo, o goleiro da Seleção está longe de ser um sujeito ranzinza. Segundo Rogério Ceni, é até o maior piadista do grupo. Em campo, é costume flagrá-lo rindo após uma jogada perigosa ou até mesmo uma falha; ao estilo Valdir Peres.

Antes dos jogos, tem todo o seu já célebre ritual de reza, mas não faz a menor questão de acompanhar o grupo dos "Atletas de Cristo". Marcos é isso: simplicidade com personalidade.

Nunca se iludiu com a possibilidade de ser apontado como o melhor goleiro da Copa (para ele é Sylva, de Senegal, nada de Kahn, da Alemanha, ou de outros bem cotados) e muito menos de suceder Taffarel (que disputou três Copas e atingiu o recorde de jogos com a camisa da Seleção), inaugurando uma nova era no gol brasileiro. Não pensa também em se consagrar como grande defendedor de pênaltis, que de fato é. "Quero apenas fazer o meu trabalho." Entendido Marcos, entendido.

EM AGRADAR A IMPRENSA E ATÉ O CHEFE FELIPÃO

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE SHIZUOKA (JAPÃO)

Só há um rei na Espanha

Rivaldo passou a viver à sombra de Ronaldo desde que foi contratado em 1997/98 para substituí-lo no Barcelona. Já está há bem mais tempo do que o "Fenômeno" ficou no clube, mas será que cumpriu a difícil missão? Para os espanhóis a questão é clara. Ronaldo, em termos de carisma, foi mais importante. Era tratado como um "Messias"; coisa só comparável ao período em que Maradona jogou no Barça, em 1982. Para se ter uma idéia, Ronaldo chegou a Barcelona em agosto de 1996 e, em abril de 1997, já haviam sido publicados quatro livros sobre sua vida na Espanha! A saída de Ronaldo do clube, ainda em 1997, foi um trauma até hoje não resolvido. Rivaldo foi contratado para substituí-lo, fez ótimas temporadas em Barcelona, conquistou dois títulos espanhóis, mas foi colecionando inimigos, tanto torcedores, como jornalistas. Trombou também com o técnico holandês Van Gaal, que, por sinal está de volta ao Barça. Durante a última temporada (péssima para os espanhóis, pois machucou-se muito e esteve mais a serviço do Brasil que ao clube), não concedeu entrevistas exclusivas a ninguém. Uma pequena parte da torcida o vaia todos os jogos. O jeito introvertido, a opção por esconder-se sempre diminui ainda mais o seu carisma.

Pequeno como um mascote da Fifa: quem imaginava que ele ia cantar tantas vezes o Hino Nacional?

O que o RO tem que o RI não tem

OS DETALHES DA OPERAÇÃO MONTADA PELA COMISSÃO TÉCNICA PARA RONALDO E RIVALDO, OS DESTAQUES DA COPA, SEGUIREM JOGANDO NO MESMO TIME

POR **ARNALDO RIBEIRO**, DE SHIZUOKA (JAPÃO)

Zidane, Figo, Verón e Batistuta tombaram logo na primeira fase. Vieri, Totti, Beckham e Owen não agüentaram muito mais do que isso. As estrelas sobreviventes desta Copa do Mundo são do Brasil. Ronaldo e Rivaldo dividem as atenções mais do que nunca a partir de agora e tornaram-se candidatos outra vez ao posto de melhor do mundo. Por enquanto, não há competição entre eles. Mas existe um grande esquema de retaguarda para que os astros possam brilhar com a mesma intensidade e não entrem em qualquer forma de duelo. Você vai conhecer como tudo funciona agora.

No Brasil, e isso inclui torcida e imprensa, Ronaldo é o queridinho, e Rivaldo o contestado. Isso não muda muito no resto do mundo, mas nesta Copa os dois têm aparecido e sofrido assédio quase que da mesma forma. Isso faz parte de uma estratégia elaborada pelo *staff* brasileiro: comissão técnica e assessoria de imprensa.

Sabendo que Rivaldo sofre de um certo complexo de inferioridade e temendo a superexposição de Ronaldo (vale lembrar que o estresse levou-o ao colapso na decisão

do último Mundial), Felipão e companhia estão fazendo o possível para colocá-los na mesma ordem de importância, tratando-os, paradoxalmente, de maneira distinta.

Ronaldo, por exemplo, é o único jogador da delegação brasileira que não dá entrevistas todos os dias. Um pedido do craque, prontamente aceito por seus superiores. Rivaldo poderia ter o mesmo privilégio, mas chegou-se à conclusão que isso não seria bom para ele. Antes que o jogador do Barcelona reclamasse tratamento igual...

"Expliquei para o Rivaldo: todo o dia em que o Ronaldo não falar é melhor para você." Esse é Rodrigo Paiva, assessor de imprensa da Seleção. Bom, por quê? "Porque vai sobrar uma página inteirinha de cada jornal só para você. Sem Ronaldo todos virão em cima de você." Paiva disse para Rivaldo a mesma coisa que falou para Sávio, quando era assessor do Flamengo, em 1996, na época do time do ataque dos sonhos. Edmundo e Romário não davam entrevista todo dia. Quando Sávio foi reclamar tal regalia, Paiva mandou essa história igualzinha.

Nesta Copa, ele encarregou-se da função de "anjo da guarda" de Rivaldo. Antes de assumir a função na Seleção, era assessor pessoal de Ronaldo. "Estava há três anos com o Ronaldo e pude largá-lo sozinho aqui porque ele já está preparado. Expliquei a ele: 'Ronaldo, o Rivaldo precisa mais de mim do que você.' Ele entendeu." Resultado: Rivaldo só começa a dar entrevistas acompanhado por Paiva e assim vai até o final. A intenção é superar aos poucos o recalque com a imprensa brasileira, a timidez e a dificuldade em se expressar. O craque abusa dos "a gente temos, a gente vamos..." e está sendo orientado a corrigir esse defeito.

Felipão também tem se preocupado mais com seu camisa 10 do que com o 9, que voltou a sorrir depois que voltou a jogar em alto nível, acabando com o fantasma do fiasco após as duas cirurgias no joelho. "Passo para o Rivaldo aquilo que vivi como técnico ou jogador", diz Felipão. "Você precisa encarar as dificuldades de frente. Essa é uma lição para agora e para o futuro, quando ele tiver no ramo empresarial, sei lá. Ele precisa ter confiança para dizer: 'Eu vou fazer, vai ser do meu jeito.' Essa será uma nova fase da vida dele."

Amigos discretos

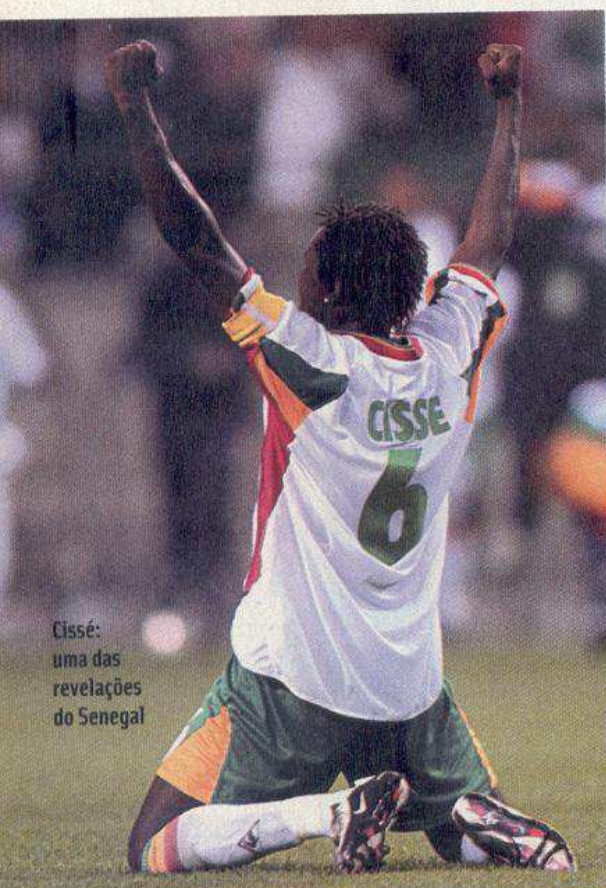
A convivência entre os dois astros é pacífica, mas não calorosa. Eles se entendem bem e nesses anos todos tiveram apenas um leve arranca-rabo durante a Copa de 1998. Após a derrota para a Noruega na primeira fase, Ronaldo reclamou do egoísmo de Rivaldo, do fato do colega prender demais a bola. Rivaldo aconselhou-o a cuidar da sua vida.

Quatro anos depois, estão mais próximos, principalmente dentro do campo, que é onde interessa. "A parada que os dois tiveram para a recuperação das suas lesões acabou sendo estratégica para a Seleção. Eles chegaram aqui descansados e estão rendendo o máximo", afirma o zagueiro Edmílson. "Nós temos técnica e força. O Ronaldo se mexe bem, é habilidoso, inteligente e facilita meu jogo." Esse é Rivaldo, elogiando o companheiro.

Todo esse companheirismo vai perdurar quando cair a ficha que ambos estão disputando a artilharia da Copa e o cetro de melhor do mundo? Por enquanto, o discurso ainda é afinado: "Não penso em ser o melhor do mundo. Já fui em 1999 e tenho outras prioridades", diz Rivaldo. "Quanto à artilharia, ficarei satisfeito se o Ronaldo for artilheiro e o Brasil, campeão." "Não sei em relação aos jogadores dos outros países, mas pelo menos eu e o Rivaldo não estamos pensando em nenhuma dessas coisas (*artilharia, destaque da Copa, melhor do mundo, etc*). Perguntam para a gente. A gente até responde, mas sempre quisemos, desde o início, apenas o título." Que assim seja, Ronaldo.

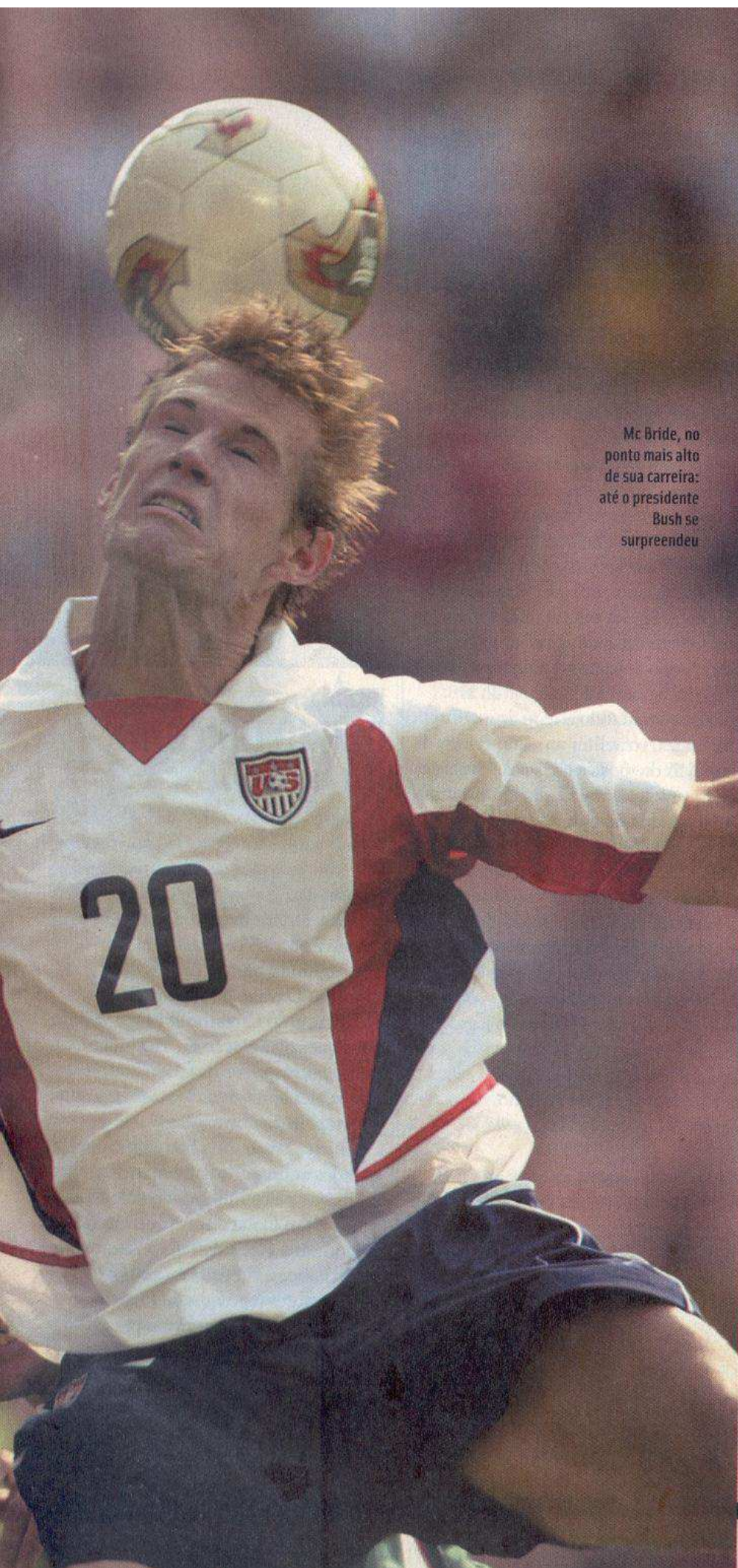
Os azarões da Copa

FALA SÉRIO. VOCÊ CRAVOU SENEGAL, CORÉIA, TURQUIA E ESTADOS UNIDOS EM SEU BOLÃO? MESMO DEPOIS DO ESTRAGO FEITO, AINDA É DIFÍCIL DESVENDAR O SEGREDO DAS SURPRESAS DAS QUARTAS

POR **FERNANDO VALEIKA DE BARROS**, DE SHIZUOKA (JAPÃO)

Cissé: uma das revelações do Senegal

RICARDO CORRÊA

Resultados inesperados sempre aconteceram em Copas do Mundo. Ninguém se esquece, por exemplo, que em 1950 os orgulhosos ingleses chegaram ao Brasil para disputar o seu primeiro Campeonato Mundial, botando a banca de inventores de futebol. Tiveram de voltar para casa humilhados pela derrota para os Estados Unidos que, naqueles tempos, não eram lá aquelas coisas. Como também entrou para a história a derrota dos italianos para a Coréia do Norte, em 1966, ou o tropeço dos argentinos diante do Camarões de Roger Milla, no jogo de abertura do Mundial de 90, na Itália.

Mas nunca aconteceram tantas surpresas juntas como nos estádios da Coréia e do Japão. A França perdeu e foi eliminada para os estreantes senegaleses. Portugal e Itália foram despachados pela Coréia do Sul. E, enquanto isso, turcos e americanos avançaram para as quartas-de-final. Afinal de contas, deu a louca no mundo? Para explicar os motivos de tantas surpresas, PLACAR analisou cada uma das quatro grandes zebras que andaram pastando pelos gramados asiáticos.

Mc Bride, no ponto mais alto de sua carreira: até o presidente Bush se surpreendeu

GIAVELLI / BESTPHOTO

Estados Unidos

OH, MY GOD!

O primeiro sinal foi um ótimo desempenho no Mundial sub-17 de 1999, quando ficaram em quarto lugar. O segundo foi uma vitória sobre a Seleção Italiana em um amistoso em Catania, em fevereiro deste ano. Como o time que penou para se classificar nas Eliminatórias poderia bater os fortes italianos? Para matar a charada é preciso voltar a 1999. O país apostou muitas fichas em dois garotos, que foram bem no Mundial sub-17, o atacante Donovan, eleito melhor jogador da competição, e o meia Beasley. O time americano precisava de sangue novo.

O técnico Bruce Arena pegou a equipe em 1998 e mesclou promessas com veteranos como o zagueiro Agoos e o atacante Stewart. O resultado demorou para aparecer. Mas já na Copa Arena tinha um time bem montado. Dominou os portugueses na estréia, segurou as pontas contra os coreanos, derrapou contra a Polônia e venceu o México. Longe demais para muita gente. O presidente George W. Bush chegou a ligar para felicitar Arena.

Apesar do futebol fácil de Donovan e das grandes defesas de Friedel, os Estados Unidos não deram espetáculo. Só deixaram claro que, com um pouco de disciplina tática, muita aplicação e doses moderadas de talento é possível ir longe em um Mundial e arrancar um *"oh, my God!"* do próprio presidente da república.

Congestionamento no meio e ataque rápido. Os americanos dependem do oportunismo de Donovan

Senegal

A LEGIÃO FRANCESA DA ÁFRICA

Patrick Vieira, o volante titular da Seleção da França, nasceu em Dacar, a capital do Senegal. Seu companheiro Ibrahim Ba, que já atuou pelos ex-campeões do mundo também. Dos 23 jogadores que o técnico Bruno Metsu convocou para a primeira Copa dos africanos, nada menos do que vinte atuam em equipes francesas. "Conhecemos bem o futebol europeu e sabemos como tirar vantagem da nossa habilidade para enfrentá-lo", disse Diouf, o craque do time e o homem que desmontou a defesa dos campeões do mundo no gol da vitória de seu time no jogo de abertura.

Faltava era alguém para reunir jogadores talentosos e dar um pouco de disciplina tática a eles. Foi aí que apareceu Bruno Metsu, um técnico com experiência em equipes modestas da França e que andava perdido na Guiné. Ele foi convidado pela Federação Senegalesa para armar o time que disputaria as Eliminatórias em novembro de 2000. Dias mais tarde, já estava com dirigentes em Paris para convencer os craques da Seleção a aceitarem as convocações. Falou com o próprio Diouf e seu companheiro Bouba Diop, do Lens, com Henri Camara, do Sedan, com o goleirão Sylva, do Monaco, e com os outros expatriados. Explicou quais seriam os seus métodos de trabalho e eles aceitaram iniciar a aventura ao seu lado. "O segredo daqui é aceitar que os jogadores africanos são diferentes dos europeus", diz Metsu. "Tudo é na base de muita conversa e amizade, que fôlego eles têm e bola sabem jogar."

Deu certo: eles passaram pelas Eliminatórias, vencendo Marrocos e Egito, seleções mais tradicionais. Foram vice-campeões africanos. E nesta Copa deixaram França e Uruguai na saudade, chegando às quartas e igualando o feito de Camarões, o melhor africano em mundiais de todos os tempos. "Não viemos fazer turismo", diz Diouf.

É verdade que os senegaleses ainda sofrem de problemas comuns aos times africanos. São excelentes no ataque, mas a defesa não é 100% confiável. O nervosismo na hora de segurar o resultado ficou evidente no empate contra o Uruguai por 3 x 3. Os homens de Metsu tinham três gols de vantagem e por um triz não perderam o jogo. Era fim de Copa para os africanos se o atacante uruguaio Morales não perdesse um gol que até o nosso designer Crystian faria.

Diouf: "Não viemos fazer turismo"

RICARDO CORRÊA

Um time fechado, pegador, que utiliza o talento de Diouf e o contra-ataque como armas mortais

Ozalan enfrenta Roberto Carlos: o caminho turco não foi difícil, mas o time fez o seu papel

Turquia

BANHO TURCO NO ORIENTE

No final dos anos 60, milhares de trabalhadores turcos foram convidados por empresas alemãs para imigrar para o norte da Europa. Os alemães já não queriam mais fazer trabalhos menos nobres. Foi nessa geração que seguiram para lá os pais do moicano Davala, dos meias Tugay e Tayfur, e do baixinho Basturk, todos destaques da Seleção da Turquia, outra das surpresas da Copa 2002. Todos eles aprenderam o rigor tático e a força física germânica.

Junte-se a isso uma boa estrutura das grandes equipes do futebol turco, adubadas pelos milhões de dólares de mecenas, o Galatasaray (que inclusive já ganhou a Copa da UEFA) e o Fenerbahce e o Besiktas (ambos participantes regulares da Liga dos Campeões) e há boas pistas para entender o sucesso do país neste Mundial. "Qualquer grande equipe turca participa de competições importantes, como a Liga dos Campeões e a Copa da UEFA, e

RICARDO CORRÊA

A estrela Sükür ficou manjada e marcada. Sas e Basturk se tornaram o centro criativo do time

perdeu o complexo de enfrentar grandes times", diz Davala.

Os turcos também não sentiram nem um pouco da pressão de disputar uma Copa. Contra o Japão, um dos donos da casa, fizeram o seu gol e cozinharam o adversário mesmo com o estádio em Miyagi todo torcendo contra eles. "É preciso bem mais do que um estádio lotado para fazer meus jogadores tremerem", diz o técnico turco Senol Günes. Pode ser. Mas também é verdade que os turcos deram sorte no sorteio. Tirando o Brasil, Costa Rica e China não são nenhuma potência futebolística. E o Japão, apesar de jogar em casa, não fez prevalecer a pressão da torcida.

Coréia do Sul

OS DIABOS E O MAGO HIDDINK

Para um país que, apesar de estar disputando a sua quinta Copa, não tinha sequer uma vitória no currículo, a performance da Coréia do Sul no Mundial que está organizando com o Japão é espetacular. Em vinte dias de competição, os coreanos chegaram em primeiro lugar em um grupo com o forte time de Portugal (a quem venceram), a Polônia (idem) e Estados Unidos (empate, mas com um pênalti desperdiçado). A maior das proezas, no entanto, foi virar o jogo das quartas-de-final, contra os italianos, com um gol na morte súbita, e dando-se novamente ao luxo de perder outra penalidade máxima.

Parte da força do time vem das arquibancadas e das ruas da Coréia, absolutamente enfeitiçadas pelos jogadores. Desde o amistoso contra a França, na última semana antes do início da Copa, cada vez mais gente sai às ruas de Seul para incentivar o time, vestindo camisas vermelhas. E cada adversário que entra no estádio para enfrentar Ahn Jung Hwan, Seol Ki Hyeon e seus amigos sabe que encontrará barra pesada. Contra os italianos, a torcida coreana tingiu o estádio de escarlate e pendurou faixas como "Bem-vindos à Porta do Inferno" ou "Lembrem-se de 1966", numa referência à zebra aprontada pelos vizinhos do norte.

Enganou-se quem esperava apenas correria coreana. O habilidoso Ahn acabou decidindo a sorte do time

RICARDO CORRÊA

O artilheiro Ki Hyeon: a festa vermelha da Copa

Quase tão importante é o trabalho do holandês Guus Hiddink, o já rodado técnico do Real Madrid e da Seleção da Holanda. Contratado pela Federação Coreana para ensinar o time a não dar vexame, ele colocou os jogadores para trabalhar duro, os motivou e os resultados estão aparecendo. "No nosso trabalho eles aprenderam muito de posicionamento tático e ganharam confiança depois que conseguiram bater times tão fortes." É claro que a Coréia tem fraquezas, a começar pela falta de nervos do time, capaz de desperdiçar dois pênaltis na competição. Mas embalados como estão depois de fulminarem arquifavoritos como Itália e Portugal, é difícil saber onde acabará a festa dos diabos vermelhos.

As fichas completas do Mundial 2002

Faltam dois para o penta

As quartas-de-final não poderiam começar com um clássico melhor: Brasil x Inglaterra. Um jogo em que a emoção esteve sempre à altura da tradição futebolística dos dois países. Com a vitória por 2 x 1, a Seleção Brasileira não só garantiu um lugar entre as quatro melhores equipes do mundo, como também confirmou a condição de maior favorita para a conquista do título. Neste Tabelão você também encontra as fichas das duas últimas partidas das oitavas-de-final, inclusive a da surpreendente eliminação da Itália pela Coréia.

RICARDO CORRÊA

Rivaldo e o zagueiro Campbell na briga pela bola: o brasileiro levou a melhor

EDITORA Abril
Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa **Presidente Executivo:** Maurizio Mauro
Vice-Presidente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial Adjunto: Laurentino Gomes
Diretora de Publicidade Corporativa: Thais Chede Soares B. Barreto

Vice-Presidente de Negócios: Giancarlo Civita

Diretor de Núcleo: Paulo Nogueira

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho **Editor Especial:** Arnaldo Ribeiro **Atendimento ao Leitor:** Silvana Ribeiro **Colaboradores:** Fabio Volpe (editor); André Fontenelle, André Rizek, Djalma (colunistas) Ricardo Corrêa e Alexandre Battibugli (fotografia); Crystian Cruz, Fábio Bosque e Saulo Ribas (arte)

APOIO EDITORIAL: Depto. de Documentação: Susana Camargo **Abril Press:** José Carlos Augusto **Diretor Comercial:** Alexandre Caldini Neto

MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing: Alexandre Caldini Neto **Gerente de Produto:** Ricardo Cianciaruso **Assistente de Produto:** Erica Lemos **Promoções e Eventos:** Marina Decânio **Projetos Especiais:** Cristina Ventura

PLACAR edição 1229 (ISSN 0104-1762), ano 33, junho de 2002, é uma publicação da Editora Abril S.A.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

ANER

Abril

Presidente e Editor: Roberto Civita
Gabinete da Presidência: José Augusto Pinto Moreira, Maurizio Mauro, Thomaz S. Corrêa
Presidente Executivo: Maurizio Mauro
Vice-Presidentes: Carlos R. Berlinck, Cesar Monterosso, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Valter Pasquini

OITAVAS-DE-FINAL

18/6 - MIYAGI (JAPÃO)

JAPÃO 0 X 1 TURQUIA

J: Pierluigi Collina (Itália)
P: 45 666
G: Davala 12 do 1º
CA: Ozalan, Penbe, Toda e Sükür

JAPÃO		TURQUIA	
Narazaki	5,75	Rüstü	6
Koji Nakata	5,13	Fatih Akyel	4,88
Miyamoto	5,38	Korkmaz	5,88
Matsuda	5	Ozalan	5,5
Myojin	4,75	Penbe	5,88
Toda	5	Hakan Ünsal	5,63
Inamoto	4,88	Tugay	6
(Ichikawa intervalo)	5,5	Davala	6,5
(Morishima 41/2)	s/n	(Nihat 28/2)	5,13
Ono	4,63	Basturk	5,88
Nakata	5,63	(Mansiz 45/2)	s/n
Alex Santos	5,88	Hasan Sas	6
(Suzuki intervalo)	4,5	(Tayfur 40/2)	s/n
Nishizawa	5,13	Hakan Sükür	4,38
T: Philippe Troussier		T: Senol Günes	

OITAVAS-DE-FINAL

18/6 - DAEJEON (CORÉIA DO SUL)

CORÉIA DO SUL 2 X 1 ITÁLIA

J: Byron Moreno (Equador); **P:** 38 588; **G:** Vieri 18 do 1º; Ki-Hyeon 43 do 2º; Ahn Jung-Hwan 10 do 2º da prorrogação; **CA:** Tae-Young, Chong-Gug, Jin-Cheul, Chun-Soo, Coco, Zanetti, Tommasi, Totti e Vieri; **E:** Totti 13 do 1º da prorrogação

CORÉIA DO SUL		ITÁLIA	
Woon-Jae	6,5	Buffon	6,88
Tae-Young	4,75	Panucci	4,25
(Sun Hong 18/2)	5,5	Iuliano	5,25
Jin-Cheul	5,63	Maldini	6
Myung-Bo	5,75	Coco	5,38
(Doo-Ri 38/2)	5,88	Zambrotta	5,88
Sang-Chul	5,75	(Di Livio 27/2)	5
Chong-Gug	5,5	Zanetti	5,63
Nam-Il	5,5	Tommasi	5,38
(Chun-Soo 23/2)	5,13	Totti	5,13
Ji-Sung	5,5	Del Piero	5,38
Young-Pyo	5,88	(Gattuso 17/2)	6
Ahn Jung-Hwan	7,63	Vieri	6,25
Ki-Hyeon	7		
T: Guus Hiddink		T: Giovanni Trapattoni	

QUARTAS-DE-FINAL

21/6 – SHIZUOKA (JAPÃO)

BRASIL 2 X 1 INGLATERRA

J: Felipe Ramos Rizo (México)
P: 47 436; **G:** Owen 23 e Rivaldo 47 do 1º; Ronaldinho Gaúcho 5 do 2º; **CA:** Ferdinand e Scholes; **E:** Ronaldinho Gaúcho 12 do 2º

BRASIL		INGLATERRA	
Marcos	6,25	Seaman	4,75
Lúcio	4,88	Mills	5,25
Roque Júnior	6,63	Ferdinand	6
Edmílson	6,38	Campbell	6
Cafu	6,38	Ashley Cole	6
Gilberto Silva	6,5	(Sheringham 35/2)	s/n
Kléberson	6,38	Butt	5,5
Ronaldinho Gaúcho	6,88	Scholes	5,88
Roberto Carlos	6,5	Beckham	6,25
Rivaldo	6,88	Sinclair	5,13
Ronaldo	6,25	(Dyer 11/2)	5
(Edílson 25/2)	5,25	Owen	6,38
		(Vassell 34/2)	s/n
		Heskey	5,75
T: Luiz Felipe Scolari		T: Sven-Goran Eriksson	

AUTOR: L. SOARES
XILOGRAVURA DE MILTON TRAJANO

A PROMESSA DA INGLATERRA À RAINHA E A PREVISÃO DE PELÉ QUE QUASE SECOU O BRASIL

Satanás antes do jogo
avisou o Felipão
"Dessa vez vai ser difícil
ajudar a Seleção
O Pelé abriu a boca
pra fazer uma previsão"

"Na partida de hoje à noite
garantiu que dá Brasil
E dá sempre o contrário
daquilo que ele previu
Dentro de campo foi rei
Fora é um puta dum pé-frio"

A Inglaterra há muito tempo
não montava um time assim
o tal de Deivid Beca
joga bola e é bonitim
a inglesada confiante
cantou godeseividequim

Esse ano a rainha
comemora o jubileu
De presente a Inglaterra
o caneco prometeu
Sua Alteza confiava
na palavra de plebeu

Mas em Copa com a Inglaterra
o Brasil sempre arrebenta
foi assim cinqüenta e oito
sessenta e dois e setenta
é por isso que a galera
bota fé que vai ser penta

Nosso time entrou nervoso
concedeu um gol de graça
Lançamento pelo meio
Lúcio quis fazer pirraça
Deu no pé do Maico Ouen
quase acaba em desgraça

A torcida agradece
a Ronaldinho Gaúcho
deu o passe pra Rivaldo
apagar o erro de Lúcio
O guri endiabrado
fez um gol e foi expulso

O final foi um sufoco
Era onze contra dez
Felipão fez todo mundo
prender a bola nos pés
pra virar o resultado
nem secando mil pelés

No Brasil x Inglaterra
novamente deu Brasil
A rainha me disseram
parece que nem dormiu
o tal de Deivid Beca
vai pra (piiiiiiiiiiiiii)

Seleção classificada
pra grande semifinal
vai jogar com o vencedor
de Turquia x Senegal
se o Pelé calar o bico
somos penta mundial